



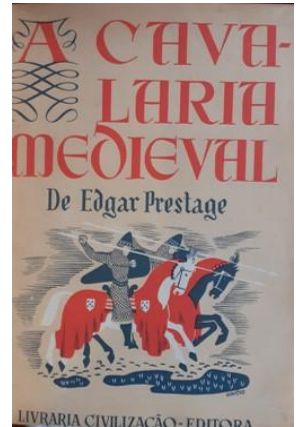
atempo livraria



boletim 51



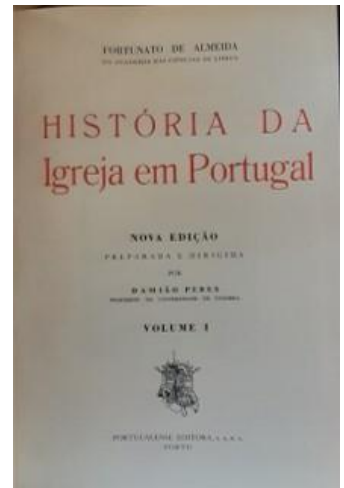
1 - A cavalaria medieval: ensaios sobre a significação histórica e influência civilizadora do ideal cavaleiresco, por professores do King's College de Londres. Porto, Livraria Civilização, s/d; [19--], coordenado por Edgar Prestage, tradução do inglês por Álvaro Dória, 265;[1] p., 22 cm. Encadernação original do editor em ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«Os estudos que se seguem constituíram uma série de conferências públicas feitas no King's College, pela sua secção de História.

Não possuímos, na nossa língua, qualquer relato apropriado acerca da Cavalaria na Alemanha e Espanha, e nenhum a respeito da Cavalaria em Portugal. Sob esse aspecto o presente livro preenche uma lacuna.»

25€



2 - Almeida, Fortunato de – História da igreja em Portugal. Porto, Portucalense Editora, 1967-1971, 4 volumes, nova edição preparada e dirigida por Damião Peres, 1º volume: 531 p., 2º volume: 725 p., 3º volume, 654 p., 4º volume: 444 p., ilustrados em folhas extra texto, 30 cm. Encadernação original do editor, como novos.

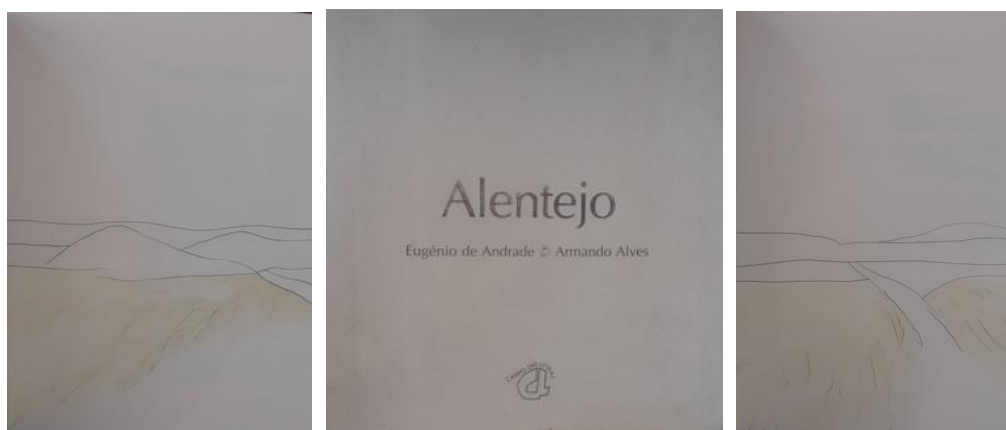
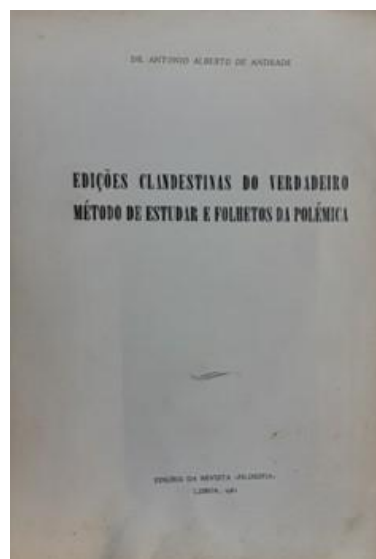
«Pretender estudar a evolução histórica do povo português, abstrahindo previamente da sua vida religiosa e da missão do clero regular e secular, seria o mesmo que tentar compreender o mecanismo circulatório fora dos vasos sanguíneos. Por isso e por não se ter estudado devidamente a história eclesiástica de Portugal, muitas páginas da nossa história política e social não fora ainda compreendidas.»

250 €

3 - Andrade, António Alberto de – *Edições clandestinas do verdadeiro método de estudar e folhetos da polémica*. Lisboa, Edições da Revista de Filosofia, 1961, 12 p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Os bibliógrafos tinham conhecimento de duas edições em português do Verdadeiro Método de Estudar, ambas de António Balle, de Valença, aparecidas nos anos de 1746 e 1747. Vernei refere-se-lhes, citando simultaneamente as duas. Em 1949, porém, revelámos um papel anónimo que se guarda na Biblioteca da Ajuda, intitulado Catálogo das Obras Críticas a respeito do “Verdadeiro Método de Estudar, notadas pelos tomos da colecção”, que descobria os autores de alguns folhetos e dava a notícia de sensação da edição clandestina da principal obra do Arcediago de Évora, Luís António Vernei.»

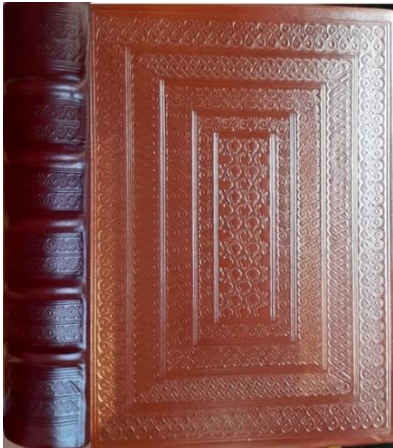
12 €



4 - Andrade, Eugénio; Armando Alves – *Alentejo*. S/l., Campo das Letras, 1998, 53;[4] p., ilustrado com desenhos em folhas extra texto, 21X21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«No Alentejo, em fins de Julho ou princípios de Agosto, o olhar atinge o seu zénite. No horizonte raso e limpo tudo parece pegado à terra: muros, árvores, medas de palha, montes, quando se avistam distantes. Um delírio de luz sobe à cabeça, como a música das cigarras, e faz doer. As coisas todas estalam como romãs maduras, e ficam cheias de brilho.»

25 €



5 - As Perfeitíssimas Horas da Rainha D. Leonor. Valência, Taberna Libraria, 2018, fac-similar do códice iluminado do século XV executado por Willem Verelant, n/ paginado, [165] folhas, todas as folhas são iluminadas, 20 cm. Encadernação inteira de pele lavrada, com caixa própria em pele, livro novo.



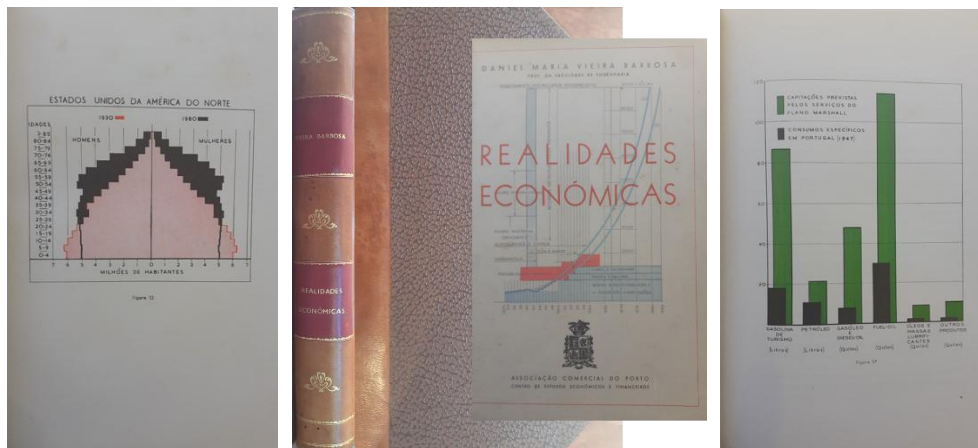
Livro de estudo que acompanha **As Perfeitíssimas Horas da rainha D. Leonor**, por Delmira Espada Custódio, Valência, Taberna Libraria, 2018, 199:[2] p., ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, livro novo.

«Leitura iconográfica e análise formal da sua repercussão na definição do percurso do manuscrito. Breve apresentação do manuscrito. O Livro de Horas dito de D. Leonor, mulher do rei D. João II, data do terceiro quartel do século XV e é um manuscrito absolutamente notável, de uma qualidade excepcional, a nível do que melhor se produziu na Flandres deste período. Totalmente iluminado em grisalha e ouro, com apontamentos pontuais de cor, é também um dos exemplos mais significativos de todo o corpus do seu iluminador, o flamengo Willem Vrelant, um artista de renome oriundo de Utreque, que desenvolveu a parte mais relevante da

sua obra em Bruges, onde dirigiu um proeminente ateliê, cuja produção deixou uma marca profunda na iluminura flamenga do terceiro quartel do século XV.»
O original pertence ao acervo da Biblioteca Nacional.

Livro de extraordinária beleza.
2500 €





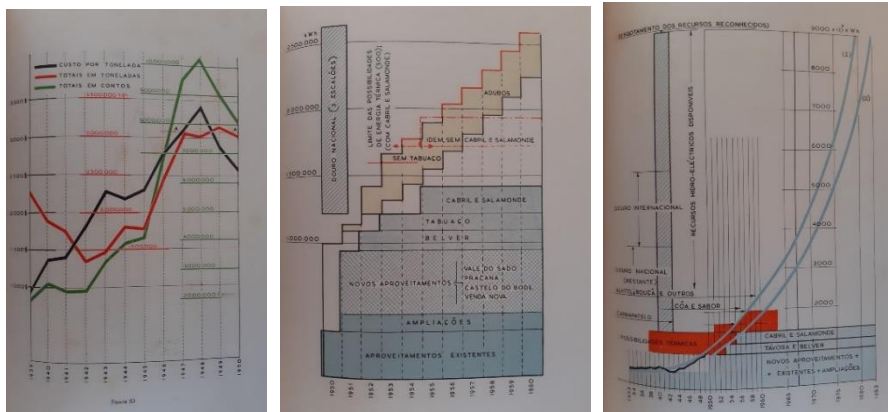
6 - Barbosa, Daniel Maria Vieira – *Realidades económicas: preleções de economia aplicada proferidas no curso de 1950-1951.* Porto, Centro de Estudos Económicos e Financeiros da Associação Comercial do Porto; Tipografia Bloco Gráfico, 1952, 329 p., ilustrado com gráficos e tabelas no texto e em folhas extra texto, 25 cm. Encadernação em ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

População e território. – Produção e necessidade de energia. – Finanças do Estado. – Comercio externo e balança de pagamentos. – A remuneração do trabalho. – A função dinâmica das Finanças publicas. – Condicionamento industrial.

«Daniel Maria Vieira Barbosa a par da sua carreira no ensino desenvolveu atividades nos sectores público e privado. Foi apontado pelo Ministério da Economia para estudar a reforma da indústria do papel, em Dezembro de 1941 e, no início de 1942, foi escolhido para presidir à Comissão Organizadora da Indústria do Papel. Entre 1945 e 1947 exerceu o cargo de Governador do Distrito Autónomo do Funchal. Foi deputado à Assembleia Nacional (1949-1957), bastonário da Ordem dos Engenheiros (1953-1956), governador do Banco de Fomento Nacional (1965-1974) e, ainda, Ministro da Economia (1947-1948) e Ministro da Indústria e Energia (1974), no último governo de Marcelo Caetano. Desempenhou também funções no mundo empresarial.»

40 €

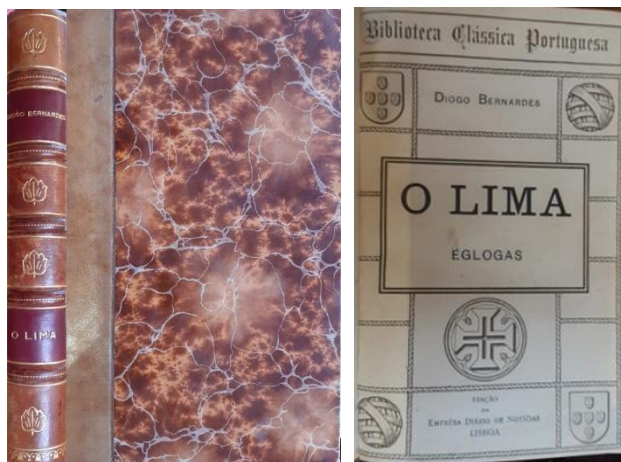




7 - Barros, João de – *Ásia de João de Barros: dos feitos que os portugueses fizeram no descobrimento e conquista dos mares e terras do Oriente.* Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1945-1946, 4 volumes, actualizada na ortografia e anotada por Hernâni Cidade, notas históricas finais por Manuel Múrias, volume 1: ***Primeira década***, X;443;[1] p., volume 2: ***Segunda década***, 471;[5] p., volume 3: ***Terceira década***, 547;[4] p., volume 4: ***Quarta década***, acrescentada e reformada por João Baptista Lavanha, VIII;651;[4] p., 26 cm. Capas brochadas, com alguns picos de humidade, papel amarelecido, folhas ainda por abrir, bom estado geral.

«Décadas da Ásia, obra publicada em 4 volumes, sendo o primeiro de 1552, o autor narra as aventuras e as glórias do império português. É uma obra que impressiona pela sua riqueza informativa, narrando com muitos pormenores dos feitos dos portugueses em África e, principalmente, na Ásia. O mais impressionante quanto aos detalhes informativos da obra é que Barros nunca teria ido à Ásia, tendo obtido as informações sobre esta terra a partir dos escravos provenientes do Oriente, que comprava no Terreiro do Paço e a quem pedia que lhe descrevessem as terras de onde provinham. É considerado um grande historiador devido à quantidade de informações sobre a história de Portugal que concentrou nos seus livros.»

100 €

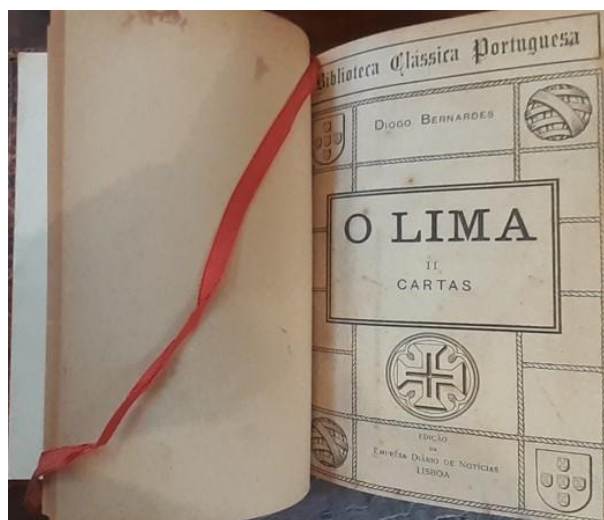


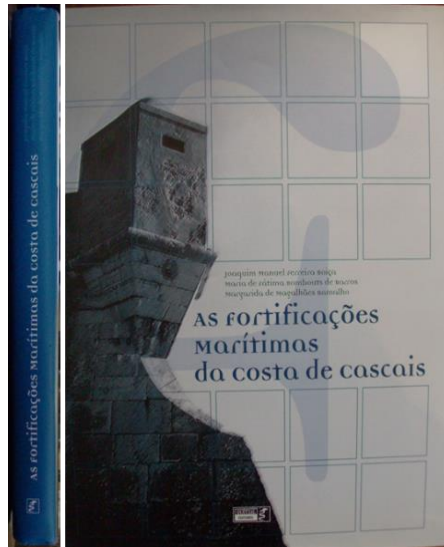
8 - Bernardes, Diogo – O Lima: églogas. Lisboa, Emprêsa Diário de Notícias, 1923, 2 volumes, introdução de Manuel de Sousa Pinto, volume I: **Éclogas**, IX;[1];171;[1] p., volume II: **Cartas**, IX;219 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, 2 tomos num volume, com capas de brochura, bom estado de conservação.

Diogo Bernardes «Além de exercer vários cargos nas cortes de D. Sebastião e de Filipe II, foi incumbido pelo primeiro de cantar os seus projectados factos heroicos na expedição africana, por isso acompanhou-o a Alcácer Quibir, onde ficou prisioneiro e onde veio então a compor, ao contrário do previsto, lamentações elegíacas em recordação do desastre marroquino. "Temperamento brando, nem mesmo as agruras da derrota e do cativoeiro lhe provocaram mais do que um queixume ténue e formular. O suave Diogo Bernardes, cujo cantante "Lima" inclui toda a graça fresca do seu título. Nas Églogas e nas Cartas que o constituem, a nossa língua, coleante, meiga, triste, amorosa, tem, na verdade, a transparência cristalina e a melancolia crepuscular dum rio povoado de pastores desditosos e cordeiras mansas nas suas margens dolentes.»

O Lima de Diogo Bernardes tem tido, até hoje, as seguintes edições:

- 1ª – Simão Lopes, Lisboa, 1596
 - 2ª – Lourenço Crasbeeck, Lisboa, 1633
 - 3ª – António Vicente da Silva, Lisboa, 1761
 - 4ª – Rolandiana, Lisboa, 1820
- 45 €



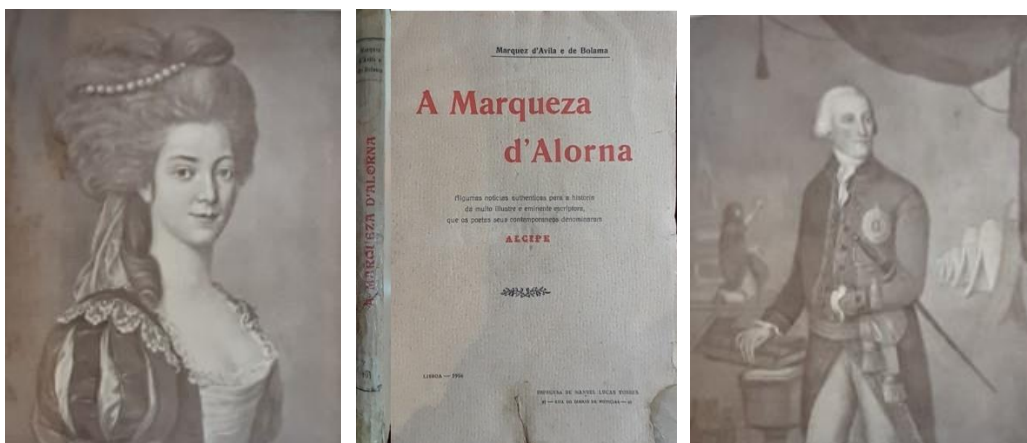


9 - Boiça, Joaquim Manuel Ferreira; Maria de Fátima Rombouts de Barros; Margarida de Magalhães Ramalho – *As fortificações marítimas da costa de Cascais*. Cascais, Quetzal Editores, 2001, 233 p., muito ilustrado, 30 cm. Capa original do editor, com sobrecapa, como novo.

Este trabalho «é, a vários títulos, exemplar, pois contextualiza estes espaços militares de defesa da costa portuguesa ao longo de séculos no quadro mais amplo da História local e nacional, fornecendo-nos informação vasta sobre a sua arquitectura, historial e importância estratégica.»

50 €

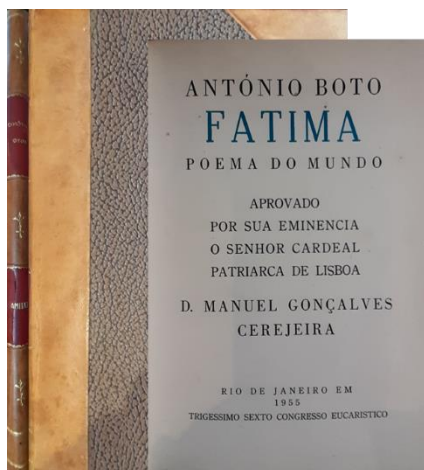




10 - Bolama, Marquez d' Ávila e – A Marquiza d'Alorna: algumas notícias authenticas para a história da muito illustre e eminente escriptora que os poetas seus contemporaneos denominaram Alcipe. Lisboa, Imprensa de Manuel Lucas Torres, 1916, 244;[2] p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 24 cm. Capa brochada, pequeno restauro na capa, bom estado de conservação.

«Leonor de Almeida Portugal de Lorena e Lencastre conhecida como "Alcipe", poetisa, tradutora e pedagoga portuguesa, nascida em 1750 e falecida em 1839, foi uma figura de rara erudição, autora de uma obra epistolar ainda por descobrir e grande divulgadora das novas ideias vindas da Europa.»

40 €



11 - Boto, António – Fatima: poema do mundo. Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas do Jornal do Brasil, 1955, 1ª edição, aprovado por sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Trigésimo Sexto Congresso Eucarístico, 62;[1] p., ilustrado em folha extra texto, 24 cm. Exemplar numerado e assinado pelo autor. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«A elegância espontânea do seu pensamento, a dolência latente de sua emoção asseguram-lhe facilmente, conjugando-se, a mestria nesta espécie de lirismo [...] Distingue-se pela simplicidade perversa e pela preocupação estética destituída de preocupações. Foge da complicação

com o mesmo ardor com que se esconde da intenção directa. É em verdade singular que se seja simples para dizer exactamente outra coisa, e se vá buscar as palavras mais naturais para por meio delas ter entendimentos secretos.

Certo é que o que António Boto escreve, em verso ou em prosa, há que ser lido sempre com a intenção posta em o que não está lá escrito.» - Fernando Pessoa

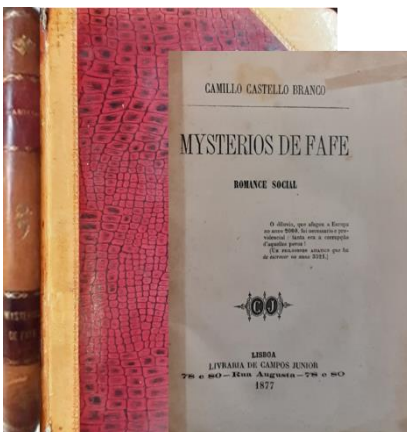
40 €



12 - Branco, Alice Tomaz; Inês Moraes Viegas; Margarida Eiras Antunes – *Rocio-Rossio: terreiro da cidade*. Lisboa, Edições Asa; Câmara Municipal de Lisboa; Arquivo Municipal, 1990, coordenação de Maria do Rosário Santos, 103 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«A Praça do Rossio guardada no inconsciente de todos nós, presente nos caminhos da actividade quotidiana e nas recordações de vivos momentos políticos. É a Praça em que todo o Lisboaeta de revê.»

30 €



13 - Branco, Camillo Castello – *Mysterios de Fafe: romance social*. Lisboa, Livraria Campos Júnior, 1877, 239 p, 19 cm. Encadernação ½ pele, bom estado de conservação.

«Aviso às pessoas incautas: Esta novella contem adultérios, homicídios, missionários e outros scirros sociaes.

Almas, em flôr de innocencia e candura, não leiam isto que trescala podridão de gafaria, em que forçadamente a leitora, afeita ao ar puro das regiões vizinhas do céu, há de sentir nausear-se-lhe a alma.

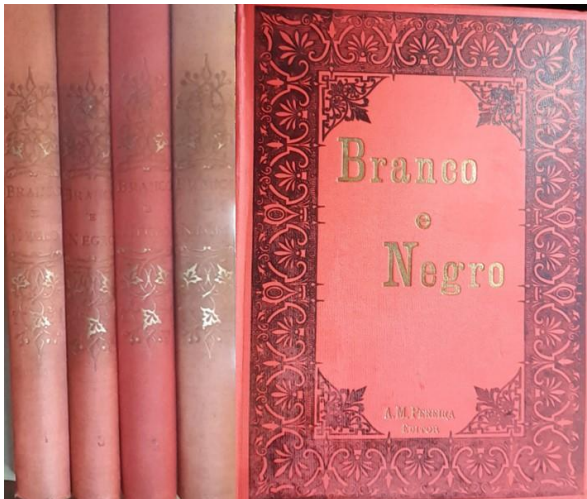
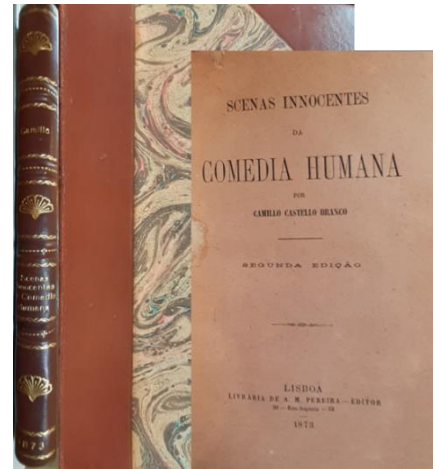
N'algumas quintas do Minho, ameaçadas de ladrões, erguem-se uns postes que dizem: “aqui há ratoeira”. Os ladrões, graças á instrucção, lêem e passam. N’este livro inverte-se o estylo: os salteadores da pudicícia levantam bem alto o letreiro que diz: “Aqui há ladrões”. Sem o qual letreiro, este livro seria um abysmo.»

30 €

14 - Branco, Camillo Castello – *Scenas innocentes da comédia humana*. Lisboa, Livraria de A. M. Pereira – Editor, 1873, 2ª edição, 239;[1] p., 12 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«A innocencia de alguns d'estes contos é de crêr que venha a ser questionada por muitas pessoas, sobre respeitáveis, inteligentes. Se alguém disser que estes contos podiam ser e deviam ser mais innocentes, para não desmentirem o título da obra, ficarei pesaroso, porque a intenção é boa, e o pecado é-o de mera ignorância do que devam ser leituras innocentes.»

40 €



15 - Branco e Negro: semanario illustrado. Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, 1896-1898, 4 volumes, nº1 - 5 Abril de 1896 a nº 104 - 27 Março de 1898, muito ilustrados com fotos e desenhos, 29 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação. COMPLETA.

«Colecção completa deste importante periódico que se publicou em Lisboa entre 5 de Abril de 1896 e 27 de Março de 1898, num total de 104 números.

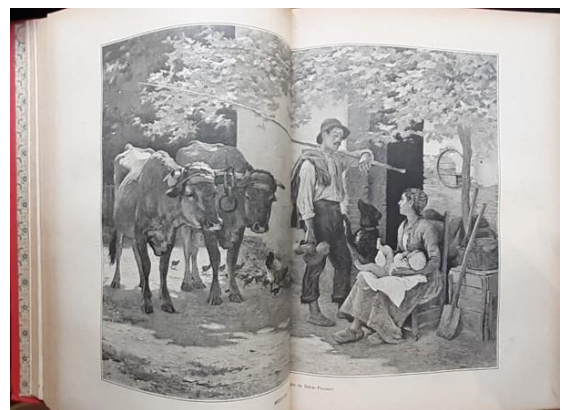
Terminou devido à doença do editor, António Maria Pereira que acabou por falecer a 27 de Julho de 1898.

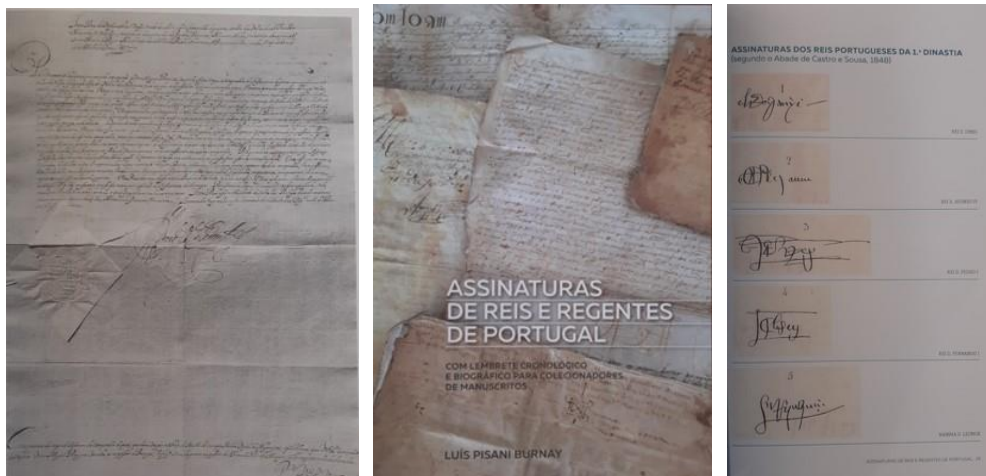
Tinha uma secção «histórias para crianças» (a partir do

n.º 3), com contos de autores como: Ana de Castro Osório, e com lendas populares enviadas por leitores ou recolhidas por estudiosos. Entre os seus colaboradores destacamos Gomes Leal, Júlio Brandão, Justino de Montalvão, Ramalho Ortigão, Trindade Coelho, e os brasileiros, Coelho Netto e Olavo Bilac. Colaboração pontual de Antero de Quental, Alberto Pimentel, Bulhão Pato, Carlos Malheiro Dias, Eça de Queirós, Eugénio de Castro, Fialho de Almeida, Gervásio Lobato, Guerra Junqueiro, Marcelino Mesquita, Oliveira Martins, Sousa Viterbo e Wenceslau de Moraes,

Colaboração artística de Celso Hermínio, Leal da Câmara e Jorge Colaço.»

400 €



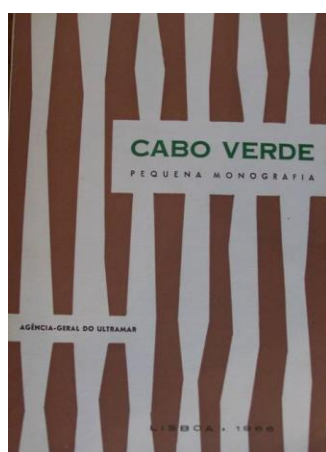


16 - Burnay, Luís Pisani – Assinaturas de reis e regentes de Portugal: com lembrete cronológico e biográfico para colecionadores de manuscritos. Mafra, Impressão Guide - Artes Gráficas, 2023, 67 p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, livro novo.

Essencial para quem queira identificar assinaturas em documentos régios.

Preciosa ferramenta de trabalho, pela raridade da edição do famoso Abade de Castro e Sousa ou até mesmo a edição de Albino Lapa, fora de mercado há muitos anos e com dificuldade de se encontrar.

10 €

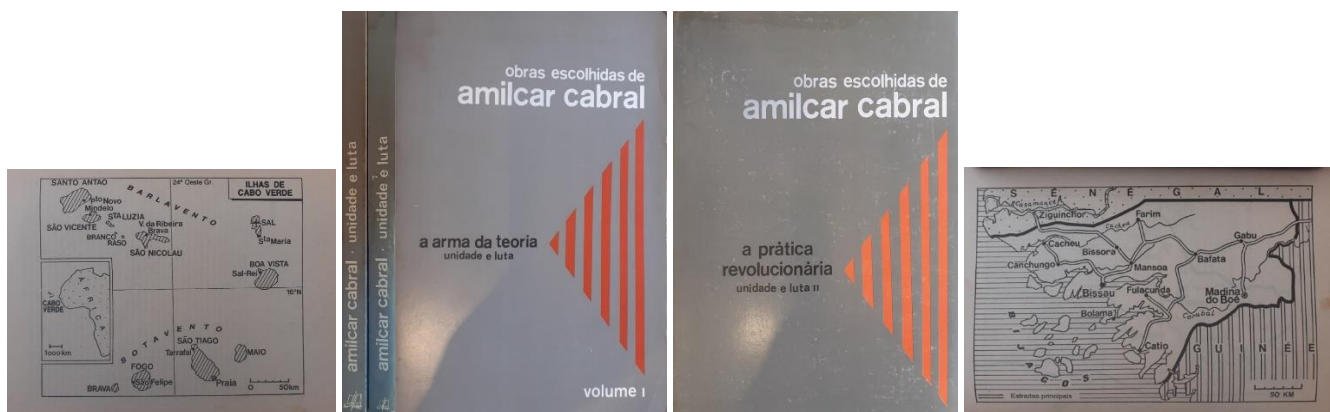


17 - Cabo Verde: pequena monografia. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1961, 50;[3] p., ilustrado com várias fotos e mapa desdobrável, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Inclui lista cronológica dos governadores desde 1587 até 1957.

25€



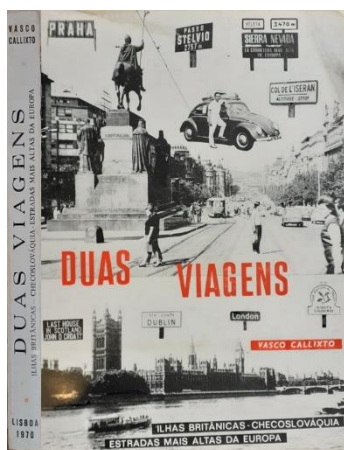


18 - Cabral, Amílcar – Obras escolhidas. Lisboa, Seara Nova, 1976-1977, 2 volumes, textos coordenados por Mário de Andrade. 1º volume: **A arma da teoria: unidade e luta I**, 248;[1] p., 2º volume: **A prática revolucionária: unidade e luta II**, 208 p., ilustrados com mapas e gráficos, 22 cm, Capa brochada, bom estado de conservação.

«Os textos políticos de Amílcar Cabral, produto da prática revolucionária ao longo da luta vitoriosa pela independência da Guiné e das Ilhas de Cabo Verde, constituem uma arma de combate à escala dos povos de Terceiro Mundo.

Como dirigente da luta política-militar praticamente até ao seu termo, o fundador do PAIGC estudou todos os aspectos que definem a essência da guerra de libertação nacional.»

30 €



19 - Callixto, Vasco – Duas viagens: volta às Ilhas Britânicas; Lisboa - Praga - Lisboa - Pelas estradas mais altas da Europa. Lisboa, Edição do Autor, 1970, 198;[20] p., ilustrado com fotos em folhas extra texto, 23 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Vasco Callixto é um jornalista e escritor de viagens, com destaque para a presença portuguesa no mundo. Nas suas monografias e artigos, tem-se especializado também na investigação nas áreas do automobilismo, do

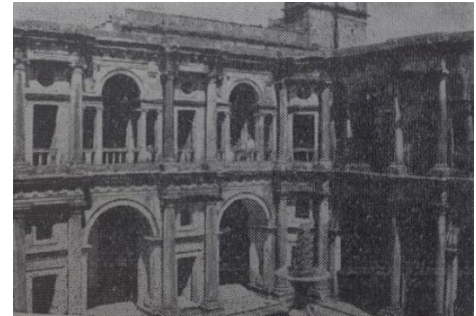
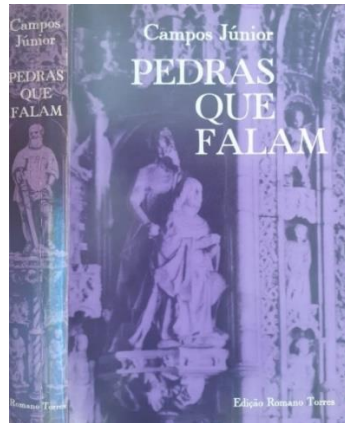
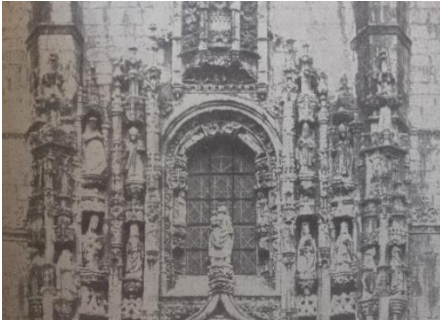
desporto automóvel e da história da aviação em Portugal. É colaborador da imprensa portuguesa desde 1944 e tem publicados mais de 50 livros desde 1962.

A publicação de livros de viagens iniciou-se em 1965, essa é a vertente mais prolífica da sua obra. Relata de forma detalhada as viagens que efectuou por todos os continentes.

Em 1964, conduziu até ao Cabo Norte o primeiro veículo automóvel construído em Portugal.»

25 €

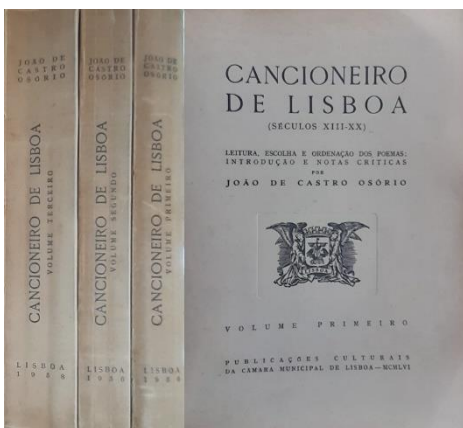




20 - Campos Júnior, António de – *Pedras que falam: romance histórico*. Lisboa, Edição Romano Torres, 1964, 488;[6] p., ilustrado com gravuras, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«António Maria de Campos Júnior (1850 - 1917) foi militar do Exército Português, destacou-se como escritor, dramaturgo e redactor de diversos periódicos. Envolveu-se profundamente nos meios jornalísticos e políticos de Lisboa, aderindo inicialmente ao Partido Regenerador, em cujos periódicos afectos deixou extensa colaboração. Posteriormente transferiu-se para a Esquerda Dinástica, em cujos jornais também colaborou. Trabalhou como redactor nos jornais lisboetas Diário de Notícias, Revolução de Setembro e em O Século, jornal em que publica em folhetim algumas das suas obras, depois aparecidas em livro.»

15 €



21 - *Cancioneiro de Lisboa: séculos XIII-XX*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1956 - 1958, 3 volumes, leitura, escolha, ordenação dos poemas, introdução e notas críticas por João de Castro Osório, volume I: 277;[1] p., volume II: 409;[1] p., volume III: 682;[1] p., ilustrados com gravuras em folhas extra texto, 22 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«É constante e profunda a ligação entre Lisboa e a poesia de língua portuguesa,

desde o século XV até ao presente. No decurso de seis séculos deste ciclo de literatura, nunca Lisboa deixou de ser também, a par de centro impulsor da história e do espírito nacionais, um dos temas

preferidos e melhores da nossa poesia. Por isso foi também Lisboa cantada e celebrada noutras linguagens.

Concretizando aspirações anteriores nunca efectivadas, foi o Dr. Rodrigues Carvalho quem ideou, com plena consciência da sua importância e significado, a realização do "Cancioneiro de Lisboa".»

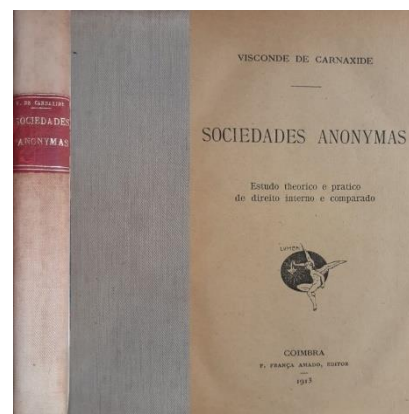
100 €



22 - Carnaxide, Visconde de – *Sociedades anónimas: estudo theorico e práctico de direito interno e comparado*. Coimbra, F. França Amado Editor, 1913, 483 p., 34 cm. Encadernação inteira de pano, bom estado de conservação.

«Esta publicação, certamente, terá alguma utilidade a legisladores, advogados, magistrados, contabilistas, companhias, bancos, accionistas, obrigacionistas e mais terceiras pessoas com interesses em sociedades anónimas.»

40 €



23 - Carvalho, Maria Amália Vaz de – *Scenas do século XVIII em Portugal*. Lisboa, Portugal-Brasil, s/d, [192-], 1ª edição, 237 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Obra dedicada à biografia da Marquesa de Alorna e ao período histórico em que a sua vida se encere.

«A obra de Maria Amália Vaz de Carvalho, tem um carácter de versatilidade pois, para além de obras poéticas, também escreveu contos, ensaios, biografias e crítica literária.

Escreveu em várias publicações portuguesas (Diário Popular, Repórter, Artes e Letras) e brasileiras (Jornal do Comércio, do Rio de Janeiro), com o pseudónimo de Maria de Sucena.

Foi a primeira mulher a entrar para a Academia das Ciências de Lisboa.»

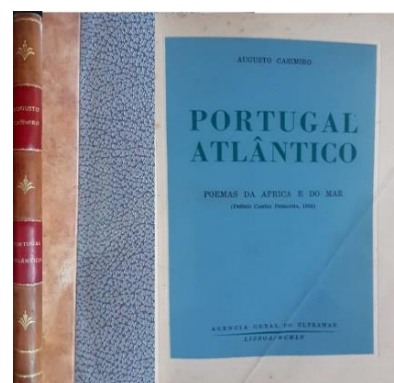
30 €

24 - Casimiro, Augusto – *Portugal Atlântico: poemas da África e do mar*. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 1ª edição, 162;[1] p., 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Prémio Camilo Pessanha, 1954

«Augusto Casimiro iniciou-se como poeta com a obra “Para a Vida”, apenas voltando a publicar poesia em 1954 com a obra “Portugal Atlântico — Poemas de África e de Mar”. Dedicou-se ao romance, às memórias e ao jornalismo. Publicou a biografia de D. Catarina de Bragança (1956). A sua participação na Grande Guerra na Flandres levou-o a publicar várias obras sobre esta temática. Em 1929, a sua obra Nova Largada – Romance de África ganhou o prémio do Concurso de Literatura Colonial.»

35 €





25 - Catálogo dos objectos de arte: pintura, pratas, vidros, faiança, porcelanas, tecidos e bordados que constituem a notável e valiosa coleção Barros. Lisboa, Casa Liquidadora, 1947, 190;[2] p., muito ilustrado, 25 cm. JUNTO COM: **Catálogo do mobiliário artístico que faz parte da notável e valiosa coleção Barros**, Lisboa, Casa Liquidadora, 1947, 35;[1] p., muito ilustrado, 25 cm. Encadernação ½ pele com capas de brochura, bom estado de conservação.

«Se há vendas para que é necessário chamar a atenção de todos quanto se interessam por coisas de arte, outras há que dispensam apresentação por serem bem conhecidas de Norte a Sul do País. A almoeda que vamos ter a honra de dirigir faz parte destas últimas, pois a famosa Coleção Barros, devido à proverbial amabilidade do seu proprietário, sempre pronto a facultá-la aos estudiosos e amadores do Belo, tem sido visitada por críticos de Arte, antiquários e artistas, pelo que está desde há muito consagrada como o mais notável conjunto de antiguidades e objectos de arte existentes no Porto, na posse particular, e tida como uma das seleccionas com mais elevado critério artístico.»

75 €

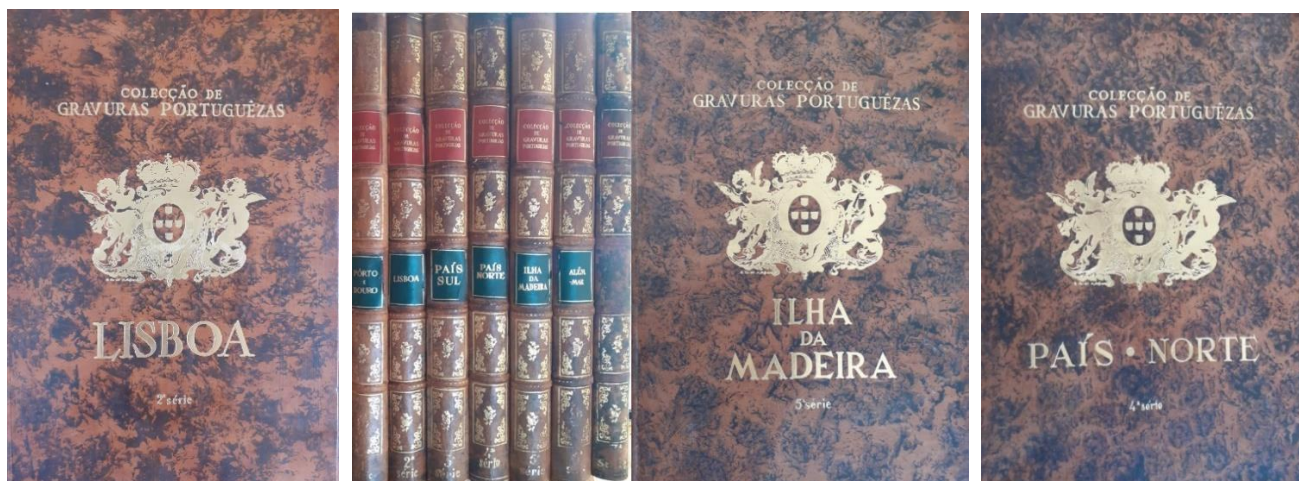


26 - Chagas, Pinheiro – A descoberta da Índia: contada por um marinheiro. Lisboa, Livraria de António Maria Pereira, 1898, 2ª edição (posthuma), 166 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, ilustrações capitulares no início e no fim, 22 cm. Encadernação original do editor, um pouco desbotada, bom estado geral.

Romance histórico.

25 €





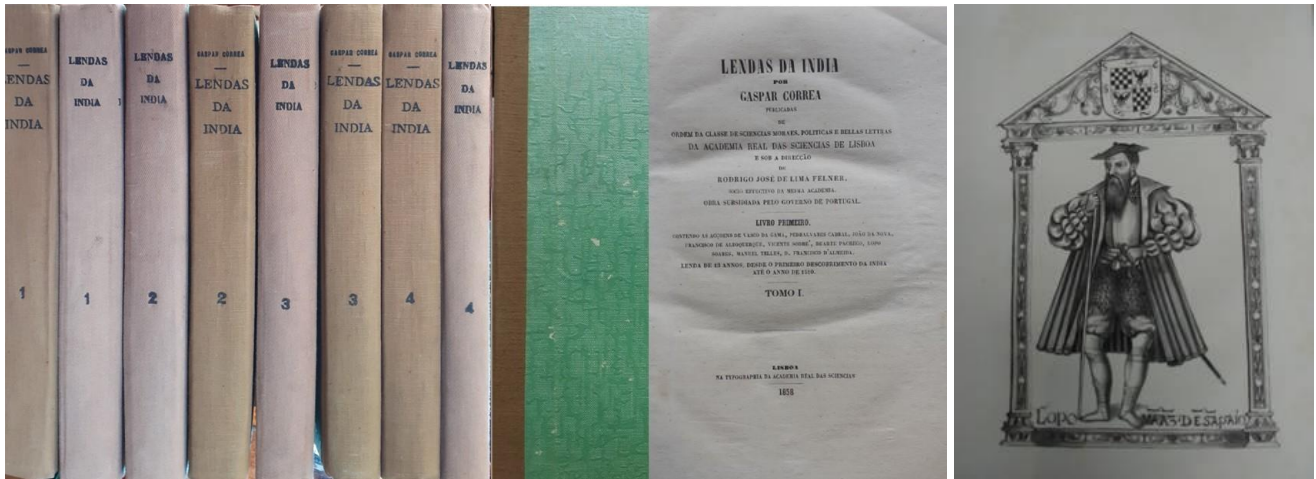
27 - Colecção de gravuras portuguesas. Porto, João Camacho Pereira, 1944-1945, 7 volumes, colecção organizada, seleccionada e editada por iniciativa de João Camacho Pereira, 1ª série: **Porto e Douro**, prefácio de Armando de Mattos, 2ª Série: **Lisboa**, prefácio de A. Vieira da Silva, 3ª Série: **País-Sul**, prefácio de Mário Tavares Chicó, 4ª Série: **País-Norte**, prefácio de António Gomes da Rocha Madahil, 5ª Série: **Ilha da Madeira**, Cabral do Nascimento, 6ª Série: **Além-Mar**, introdução de Luciano Ribeiro, 7ª Série: **Portugal**, prefácio de Ernesto Soares, 35 cm. Todos os exemplares estão numerados, cada volume tem 60 estampas, todas são numeradas e assinadas pelo editor. Encadernação original do editor, inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, bom estado de conservação.



«Colecção de Gravuras Portuguesas oferece ao colecionador e ao estudioso um importante núcleo de aspectos históricos, monumentais e paisagísticos. Esta colectânea de algumas centenas de reproduções de gravuras apresenta-se a público como subsídio iconográfico: a iconografia como auxiliar da história e o valor histórico da iconografia. E no passado há sempre alguma coisa que nos deixa no coração um travo saudoso da distância.»

700 €





28 - Correa, Gaspar – Lendas da Índia. Lisboa, Na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1858-1864, 8 volumes, 1ª edição, sob a direcção de Rodrigo José de Lima Felner, Livro Primeiro, Tomo I: **Contendo as acções de Vasco da Gama, Pedraluares Cabral, João da Nova, Francisco de Albuquerque, Vicente Sodrê, Duarte Pacheco, Lopo Soares, Manuel Telles, D. Francisco d' Almeida, Lenda de 13**

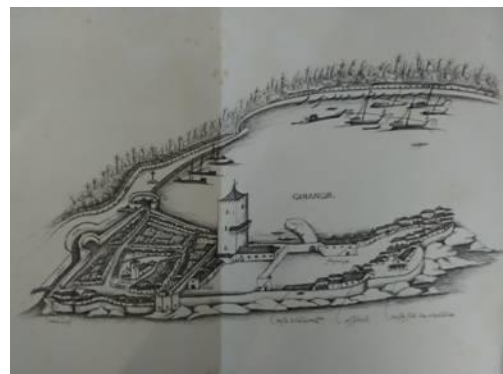


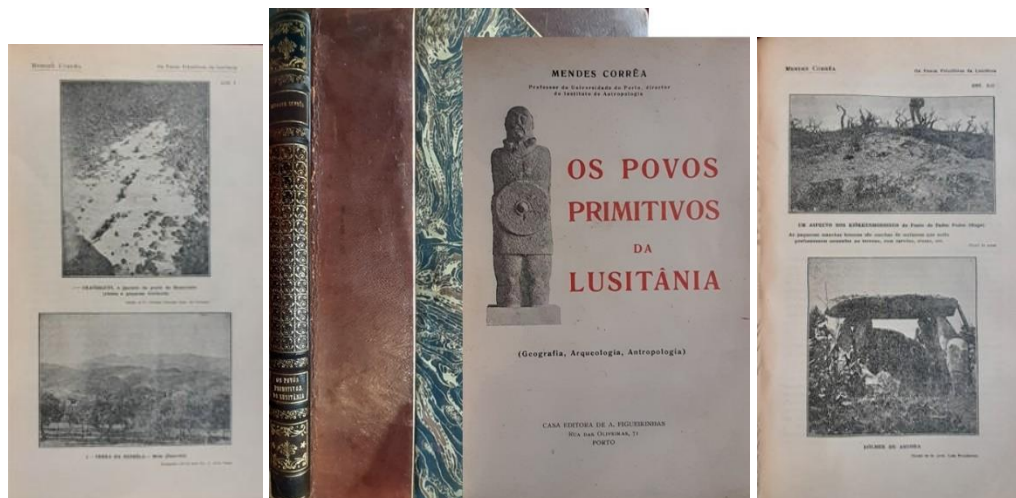
annos, desde o primeiro descobrimento da India até o anno de 1510, XXX;492 p., Livro Primeiro, Tomo I-Parte II: 494 a 1013 p., Livro Segundo, Tomo II: Em que se recontão os famosos feitos d' Afonso d' Albuquerque, Lopo Soares, Diogo Lopes de Sequeira, D. Duarte de Menezes, D. Vasco da Gama Visorey, D. Anrique de Menezes, Lenda de 17 annos acabados no anno de 1526, 482 p., Livro Segundo, Tomo II-Parte II: 483 a 985 p., ilustrado com 10 estampas lithographadas, com retratos dos vice-reis, governadores, mapas de cidades e fortalezas, sendo algumas desdobráveis, Livro Terceiro, tomo III: Que conta dos feitos de Pero Mascarenhas, e Lopo Vaz de Sampayo, e Nuno da Cunha. Em que se passarão 17 annos, 438 p., Livro Terceiro, Tomo III-Parte II: 439 a 909 p., ilustrado com 7 estampas lithographadas, com retratos dos vice-reis,

governadores, mapas de cidades e fortalezas, sendo algumas desdobráveis, Livro Quatro, Tomo IV: A quarta parte da cronica dos feytos que se passarão na India do ano de 1538 até ao ano de 1550, em que residirão seis governadores. (D. Gracia de Noronha, D. Estevão da Gama, Martim Afonso de Sousa, D. João de Crasto, Gracia de Sá, e Jorge Cabral), 472

p., Livro Quatro, Tomo IV, Parte II: 473 a 756 p., Índice dos nomes históricos e geográficos e das coisas mais notáveis que se contem nas Lendas da India, 98;[1] p., ilustrado com 6 estampas lithographadas, com retratos dos vice-reis, governadores, mapas de cidades e fortalezas, sendo algumas desdobráveis, 28 cm. COMPLETO. Encadernação ½ pano, papel muito limpo, bom estado de conservação.

750 €





29 - Corrêa, Mendes – *Os povos primitivos da Lusitânia: geografia, arqueologia, antropologia.* Porto, Casa Editora de A. Figueirinha, 1924, 390;[1] p., ilustrado no texto e em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice

O velho solar lusitano. – A etnologia antiga da Lusitânia e o depoimento dos textos. – O homem paleolítico em Portugal. – Neolítico e eneolítico. – Idade do bronze. – Idade do ferro. – Outros documentos e matérias. – Raízes profundas.

«António Augusto Esteves Mendes Correia foi um dos fundadores, em 1918, da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, que viria a presidir, foi diretor do Instituto de Investigação Científica de Antropologia. Na Faculdade de Ciências, Mendes Correia foi, sobretudo, professor de Antropologia, enquanto na Faculdade de Letras assegurou a regência de um leque diversificado de cadeiras, entre as quais Geografia de Portugal, Geografia Colonial Portuguesa, Geografia Política e Económica, Geografia Geral, Etnologia, Arqueologia, Etnografia e Antropogeografia Geral. Com a extinção desta Faculdade, em 1928, foi escolhido pela Universidade do Porto como fiel depositário do acervo que lhe pertencera, incluindo o Museu de Arqueologia Histórica, integrado no Museu Antropológico que o próprio Mendes Correia criara na Faculdade de Ciências. Foi ainda presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa (1951), da Comissão Nacional de Estatística Demográfica-Sanitária (1955), membro do Conselho Ultramarino e presidente da Junta de Investigações do Ultramar.»

50 €



30 - Costa, Amadeu; Manuel Rodrigues de Freitas – *Ouro popular português*. Porto, Lello & Irmão, 1992, fotografias de Manuel Valle e Lucília Boullosa Valle, 272 p., muito ilustrado, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

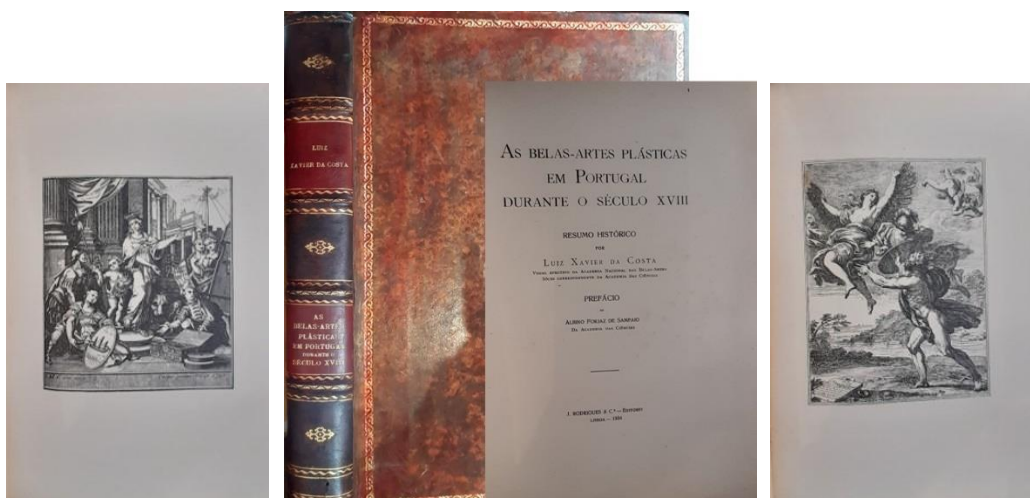
Índice:

O ouro no Egipto. – O ouro em Portugal. – As técnicas que revolucionaram a ourivesaria. – O ouro de Viana. – A ourivesaria popular. – Razões de uso. – Principais objectos de ourivesaria popular. – O ouro e a sua hierarquia. – O ouro na quadra popular. – Metáforas e comparações. – Ourivesaria actual.

«Amadeu Costa desde há muitos anos, influenciado pelo seu amigo e co-autor deste livro, começou a colecionar e a interessar-se pela ourivesaria popular de Viana, tendo publicado alguns artigos nas revistas “Joia” e “Quilate” e proferido inúmeras conferências sobre este tema, divulgando as belezas do nosso ouro e a sua história.»

90 €

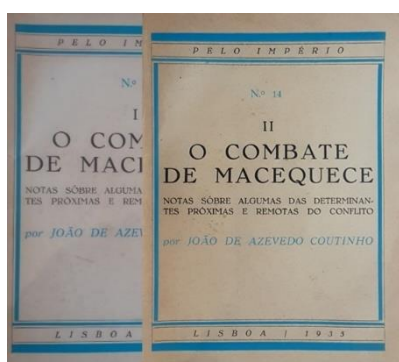




31 - Costa, Luís Xavier da – *As Belas-Artes plásticas em Portugal durante o século XVIII: resumo histórico*. Lisboa, J. Rodrigues & C.^a Editores, 1934, prefácio de Albino Forjaz de Sampaio, 223 p., com ilustrações capitulares no início e no fim, ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 29 cm. Tiragem de 500 exemplares. Encadernação inteira de pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Os elementos necessários para escrever a história das belas-arts plásticas em Portugal durante o século XVIII encontram-se em grande parte nos tratadistas clássicos. Isso não ignoram os que a tal assunto se dedicam. Todavia esses elementos não estão seriados; e por vezes a informação que uma página nos dá, só outra página distante ou livro diferente completa; só o conhecimento da época e o manuseio aturado dos textos conseguem esclarecer. É um mundo confuso, um montão de notas, de datas, de factos, de nomes, que reclamam uma sistematização paciente, um evocador amoroso, um historiador devotado, enfim.»

120 €



32 - Coutinho, João de Azevedo – *O combate de Macequece: notas sobre algumas das determinantes próximas e remotas do conflito*. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1935, 2 volumes, colecção: Pelo Império, nº 8, nº 14, volume I: 79;[1] p., volume II: 86;[1] p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

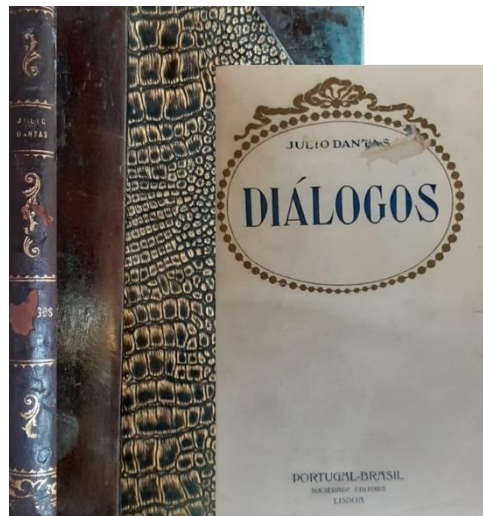
«O combate de Macequece se não foi um feito militar brilhante, e não encontrou nas massas populares aquela retumbância que justificadamente merecia ter tido, impressionou, contudo, por uma forma restricta, as élites nacionais que acompanharam em seus detalhes e episódios os dramáticos sucessos da África Oriental Portuguesa dos fins de 1889-1890 e 1891, as trabalhosas negociações do tratado anglo-luso a que eles deram causa e a defesa tenaz que se fez então do nosso domínio ultramarino.»

30 €

33 - Dantas, Júlio – *Diálogos*. Lisboa, Portugal-Brasil, s/d, 1ª edição, 234;[2] p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, lombada com pele cansada, bom estado geral.

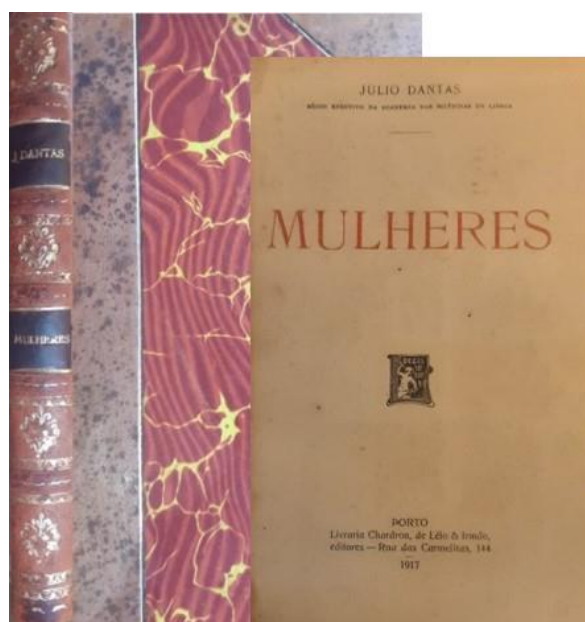
«Um dos mais prolíficos polígrafos da literatura lusófona, Júlio Dantas cultivou os mais variados géneros literários, como o romance, a poesia, o teatro e conto, tendo-se também dedicado ao ensaio, ao jornalismo e à crítica literária. Contudo, conseguiu os seus maiores êxitos como dramaturgo. Foi considerado retrógrado por alguns, como foi o caso de Almada Negreiros, que lhe dedicou o Manifesto Anti-Dantas. O facto de ter sido invectivado por aquele manifesto e se ter transformado num dos alvos dos jovens aderentes do modernismo comprova a sua notoriedade de homem público. Apesar disso, passado o teste do tempo e amainadas as paixões, Vitorino Nemésio e David Mourão Ferreira defenderam a sua qualidade literária e a sua invulgar mestria dramatúrgica, considerando-o merecedor de destaque nas letras portuguesas.»

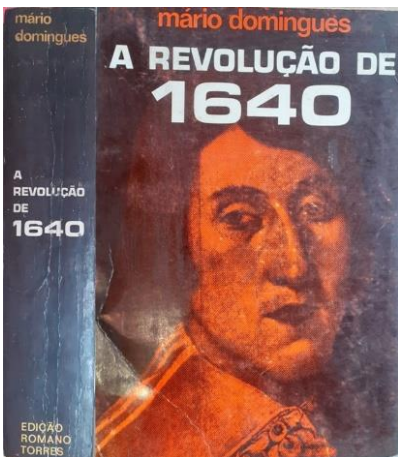
30 €



34 - Dantas, Júlio – *Mulheres*. Porto, Livraria Chardron de Lello & Irmão, 1917, 1ª edição, 278 p., 19 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

30 €





35 - Domingues, Mário – A revolução de 1640 e as suas origens: evocação histórica. Lisboa, Edições Romano Torres, [1970], 493;[9] p., 20 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Mário Domingues «publicou diversas obras de ficção, entre as quais Hugo, o Pintor (1922), Delicioso Pecado (1923), A Audácia de um Tímido (1923), Entre Vinhedos e Pomares (1926) e O Preto de Charleston (1930). Após a Revolução de 28 de Maio de 1926 dedicou-se ao jornalismo e tornou-se escritor profissional. Voltou-se para a história, escrevendo mais de uma dezena de volumes. Também se dedicou ao romance policial, de aventuras e à literatura cor-de-rosa recorrendo a pseudónimos pretensamente estrangeiros.

A 10 de julho de 1970, foi agraciado com o grau de Oficial da Ordem Militar de Sant'Iago da Espada.»

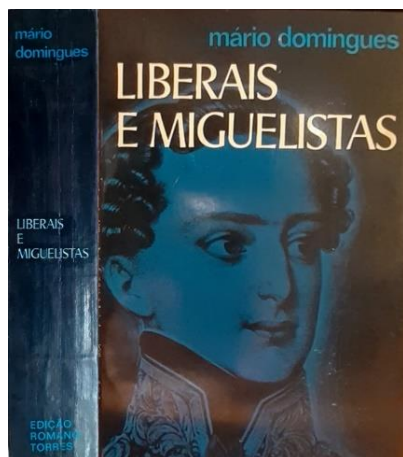
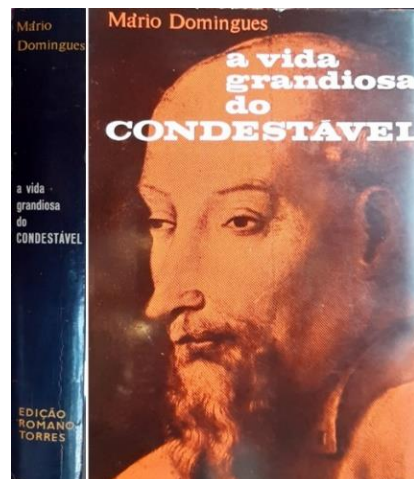
«Sem a actuação lúcida e oportuna de João Pinto Ribeiro, cuja imagem ilustra a capa, nem a conjuração pela independência teria trunfado nem o duque de Bragança ascenderia ao trono de Portugal.»

20 €

36 - Domingues, Mário – A vida grandiosa do Condestável: evocação histórica. Lisboa, Edições Romano Torres, 1966, 341;[10] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«A imaginação do povo apoderou-se da sua vida e fez dela uma lenda poética, comovedora de singeleza e ternura, que o trouxe até ao nosso tempo, aureolado de virtudes.»

20 €



37 - Domingues, Mário – Liberais e miguelistas: evocação histórica. Lisboa, Edições Romano Torres, 1974, 542;[6] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

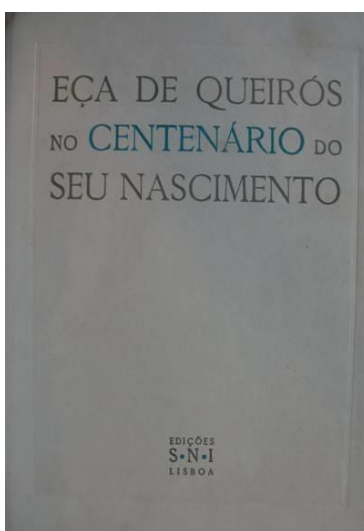
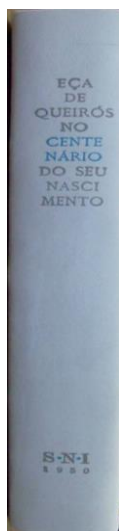
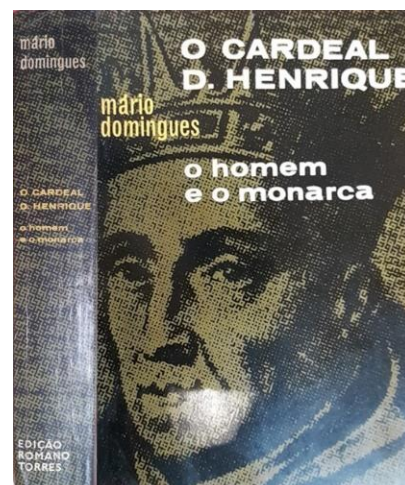
«A monarquia de raiz feudal terminou a sua missão histórica com a derrota de D. Miguel. Um novo ciclo abriu caminho ao Liberalismo, que viria a orientar os destinos do País, conforme o padrão político generalizado em quase toda a Europa, durante mais de dois terços do século XIX.»

20 €

38 - Domingues, Mário – *O Cardeal D. Henrique: o homem e o monarca; evocação histórica.* Lisboa, Edições Romano Torres, 1974, 402;[11] p., 19 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Não tinha D. Henrique a menor consideração nem pela vontade dos Municípes, nem pela das próprias Cortes. Apenas desejava que essas instituições cobrissem com um manto de suposta legalidade, emanada de uma fictícia vontade nacional, os erros que ele estava cometendo, precisamente por não saber interpretar o verdadeiro sentir da nação, para se desembaraçar pessoalmente dos enleios de Castela.»

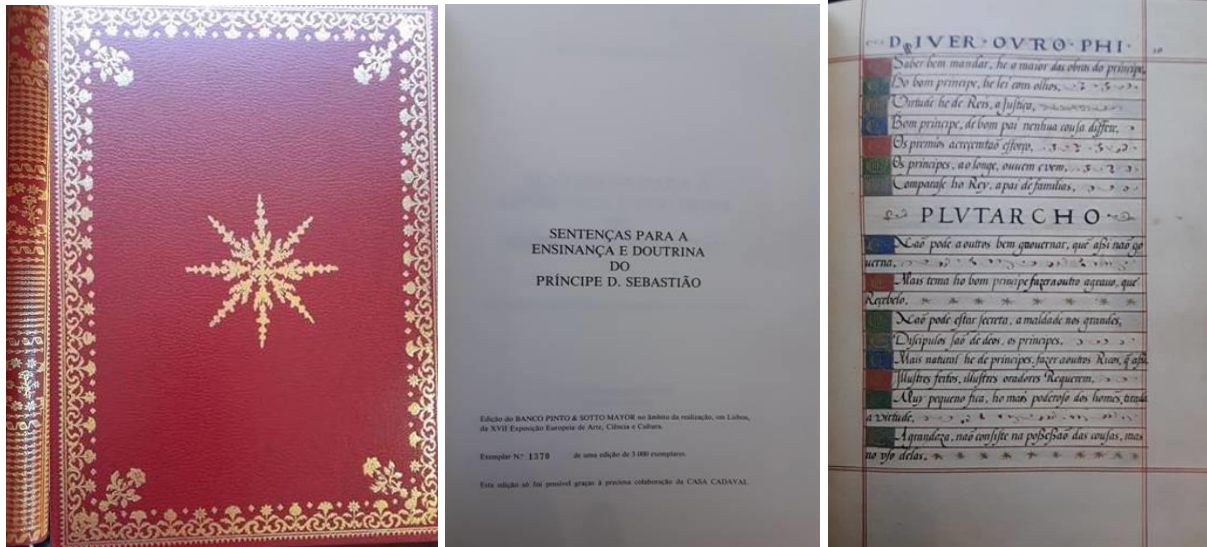
20 €



39 - *Eça de Queirós no centenário do seu nascimento: ensaios e conferências de António Ferro, D. Maria d' Eça de Queirós de Castro, Aubrey F. G. Bell, Augusto Shaw, Paulo da Silveira, Giuseppe Carlos Rossi, Francisco Costa, Conde d' Aurora, Joaquim Paço d' Arcos, Francisco A. Oliveira Martins, Joaquim de Entrambasaguas, Juan Pablo Echague, Rigoberto Cordeiro y Leon, Augusto d' Halmar, Wenceslau Fernandez Florez, Alberto Cruchaga Ossa, António Eça de Queirós.* Lisboa, Secretariado Nacional de Informação, 1950, XXIV;[2];273;[1] p., muito ilustrado com 40 fotos e gravuras, 28 cm. Tiragem única de 1000 exemplares numerados. Capa brochada, com alguns picos de humidade, bom estado de conservação.

«Eça de Queirós, apesar de todas as etiquetas libertárias que lhe queiram pôr, foi o grande inimigo do verbalismo, das mentiras convencionais, da retórica, de todas as comédias políticas ou sociais, permitam-nos lançar este grito de socorro, este apelo:” Precisamos de ti urgentemente, Eça de Queirós! Por amor da Pátria, por amor dos homens, por amor da verdade, desce dessa moldura, ressuscita!”»

100€



40 – [Évora, André Rodrigues] – *Sentenças para a ensinança e doutrina do príncipe D. Sebastião.* Lisboa, Banco Pinto & Sotto Mayor, 1983, fac-simile do manuscrito inédito da Casa Cadaval, introdução de Luís de Matos, 28;[1] p., 87 folhas com manuscrito, 29 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«A morte do único sucessor directo de D. João III foi sem dúvida, exceptuada a ocupação espanhola de 1580, o acontecimento que mais impressionou o País; e nascendo D. Sebastião dezoito dias após o falecimento de seu pai, adivinha-se facilmente a angústia que entretanto se apoderou de todo o povo.

Compreende-se, pois, o aparecimento das *Sentenças* alguns meses após o nascimento do príncipe D. Sebastião.

O manuscrito inédito aqui reproduzido em fac-símile não é desconhecido. Martinho da Fonseca revelou-o em 1915.

As *Sentenças* foram recentemente objecto de um breve artigo do arquitecto Jorge Segurado, em que se ocupa da grande importância do seu conteúdo, do provável iluminador e da identificação não só do doador, mas também do compilador do manuscrito. Com efeito nada tinha de insólito nem de novo, notemos que havia uma tradição neste género de literatura pedagógica.

O códice abre com a dedicatória, sem indicação do seu autor, ao príncipe D. Sebastião e termina com a carta de um mercador anónimo.

Quem é, afinal, o compilador das *Sentenças*?

(...) Chegadas a este ponto, a sua identificação encontra-se facilitada. Trata-se de André Rodrigues de Évora.»

50 €

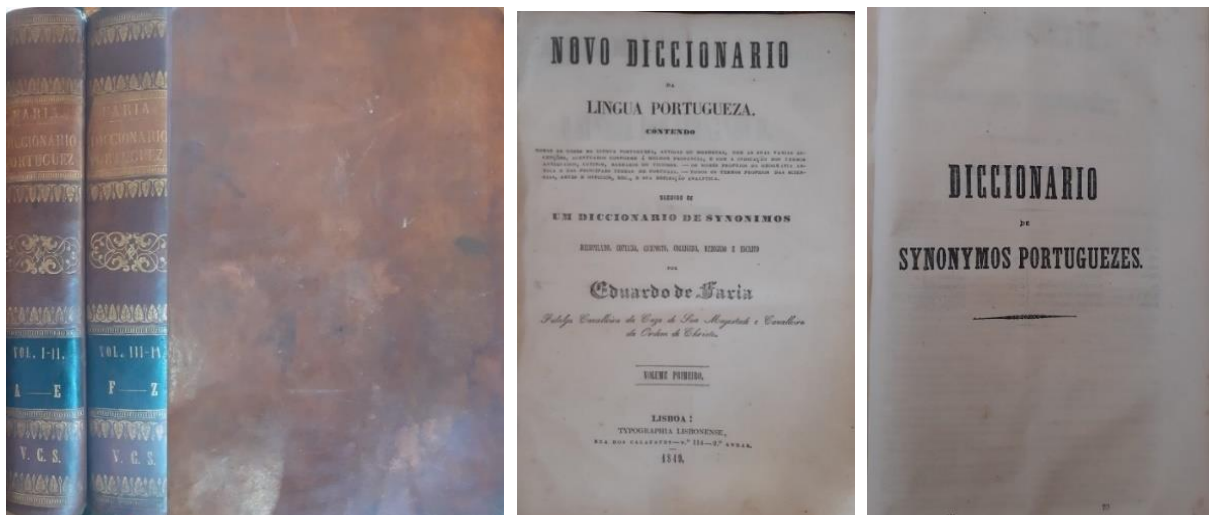




41 - *Exposição olisiponense: plantas e planos, vistas e aspectos, biografia vária; catalogo.* Lisboa, Typographia do Commercio, 1914, organizada pela Associação dos Archeologos Portuguezes, 202;[2] p., ilustrado por Alberto de Sousa e Christiano da Silva, fotografias de Luiz Bettencourt, 23 cm. JUNTO COM: ***Exposição olisiponense: Ceramica; catalogo.*** Lisboa, Typographia do Commercio, 1914, organizada pela Associação dos Archeologos Portuguezes, 73;[1] p., ilustrado por Alberto de Sousa e Christiano da Silva, fotografias de Luiz Bettencourt, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado de conservação.

«Celebração do quinquagésimo aniversário associativo, com exposição de caracter essencialmente regional, compreendendo a bibliografia e a monografia de Lisboa e o seu termo e bem assim, algumas curiosidades relacionadas com o passado da capital portuguesa, produtos típicos da faiança lisbonense.»

50 €



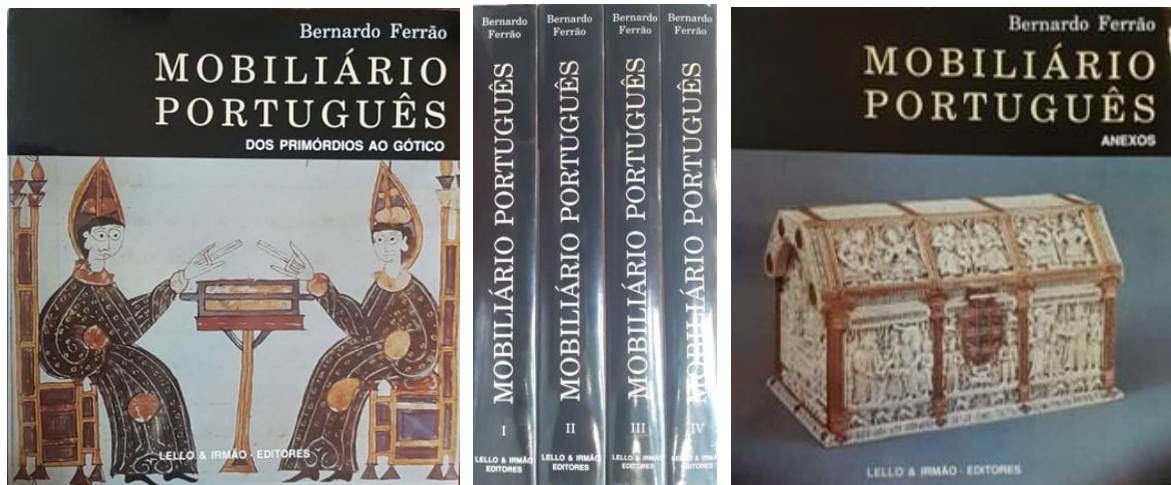
42 - Faria, Eduardo de – *Novo dictionario da lingua portugueza, seguido de um dictionario de synonymos.* Lisboa, Typographia Lisbonense, 1849, 1ª edição, 4 volumes em 2 tomos, texto a 2 colunas, primeiro volume: XXVI;[2];315 p., volume segundo: 489 p., volume terceiro: 463 p., volume quarto: 478 p., 30 cm. Encadernação inteira de pele da época, bom estado de conservação.

Contendo:

Todas as vozes da lingua portugueza, antigas ou modernas, com as suas varias acepções, accentuadas conforme a melhor pronuncia, e com a indicação dos termos antiquados, latinos, barbaros ou viciosos. — Os nomes proprios da geografia antiga e das principaes terras de Portugal. — Todos os termos proprios das sciencias, artes e officios, etc., e a sua definição analytica.

Contem ainda noções da gramática portuguesa.

250 €



43 - Ferrão, Bernardo – *Mobiliário português: dos primórdios ao maneirismo*. Porto, Lello & Irmão, 1990, 4 volumes, volume I: *Dos primórdios do gótico*, [20];262 p., volume II: *A centúria de quinhentos*, [12];426 p., volume III: *Índia e Japão*, [12];330 p., volume IV: *Anexos*, [12];298 p., muito ilustrados, 26 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapas, como novo.



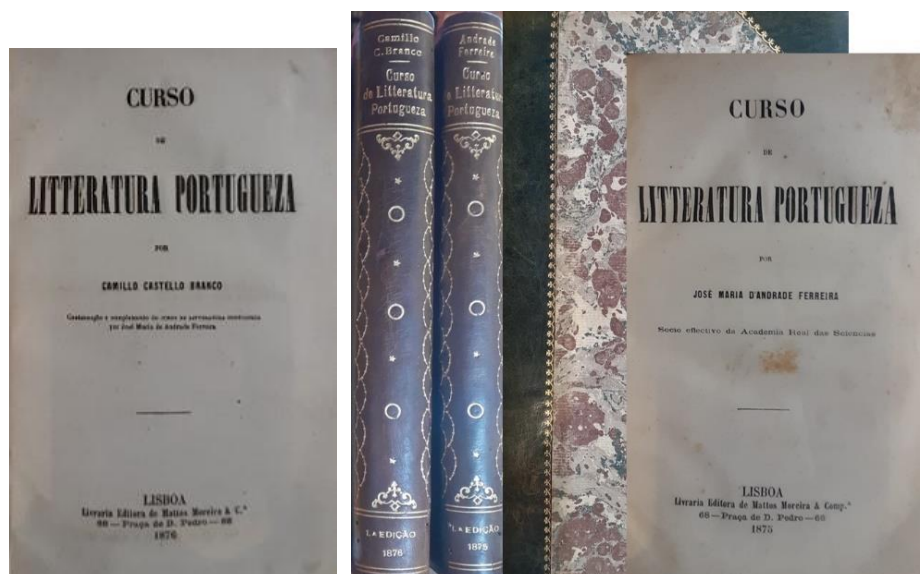
«Das nossas antigas artes menores, ou da sumptuária, sempre se destacaram, sem sombra de dúvida, pela pujança decorativa, originalidade e carácter monumental, a talha e o azulejo. Mas logo em seu seguimento foi o mobiliário que, em determinadas épocas, atingiu a mais elevada expressão plástica pela proporção e clareza do desenho, equilíbrio da decoração, beleza natural das madeiras componentes, e requinte de todo o



trabalho do grupo de artesãos que intervinham na sua execução, nomeadamente ensambladores, entalhadores, torneiros e metalurgistas de ferragens e aplicações metálicas. As características indicadas e, até, o pormenor construtivo viriam a sublimar-se com o toque de exotismo e de engenho técnico de influência oriental verificadas após a descoberta da Índia. As duas épocas fundamentais do nosso mobiliário correspondem sensivelmente, aos séculos XVII e XVIII.»

300 €





44 - Ferreira, José Maria d' Andrade – *Curso de litteratura portugueza*. Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & C^ª, 1875, 1^a edição, IV;380 p., 20 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

Branco, Camillo Castello – *Curso de litteratura portugueza: continuação e complemento do Curso de litteratura portugueza por José Maria de Andrade Ferreira*. Lisboa, Livraria Editora de Mattos Moreira & C^ª, 1876, 1^a edição, 354;[12] p., 20 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

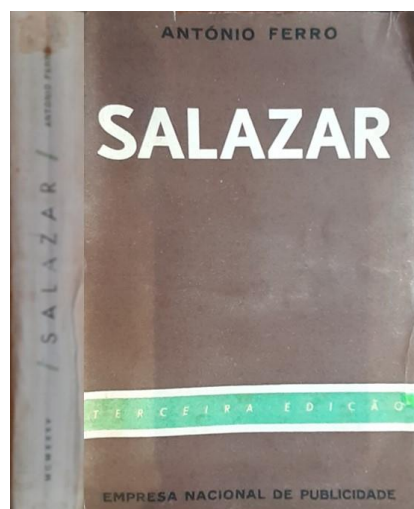
Obra inacabada por morte do autor, veio a ser complementada por Camilo Castelo Branco.

80 €

45 - Ferro, António – *Salazar: o homem e a sua obra*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1935, prefácio de Oliveira Salazar, XLI;[3];301;[2] p., ilustrado com 2 fotos em folhas extra texto, 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Temos neste livro um retrato vivo de um homem cheio de interesse. Será o retrato verdadeiro? Será o homem total e nada mais senão o homem?»

25 €



46 - Freitas, Padre Senna – *A tenda do mestre Lucas: história de um pobre de Deus, contada por elle mesmo; romance religioso original.* Porto; Braga, Livraria Internacional, 1875, 1ª edição, XII;146 p., 20 cm. Encadernação em ½ pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Sena Freitas é autor de uma vasta produção literária. Publicou obras de apologética, oratória, jornalismo e crítica, publicando mesmo alguma ficção sob a forma de romances de inspiração cristã.»

35 €

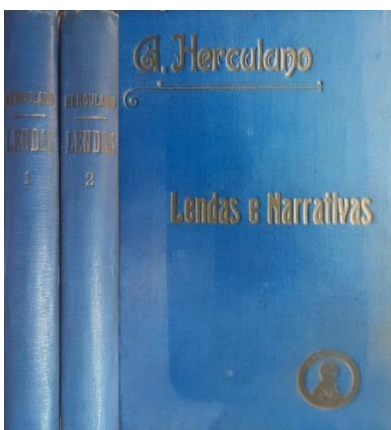
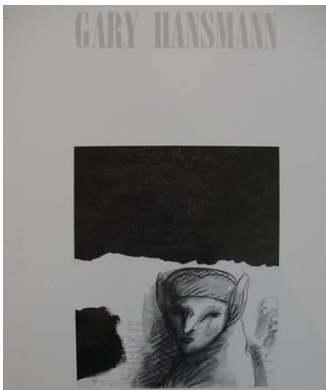


47 - Gary Hansmann: *catálogo da exposição.*

Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian; Centro de Arte Moderna, 1987, introdução de José Sommer Ribeiro, [21] p., muito ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«Gary Hansmann é senhor de apurada técnica no campo da gravura o que não quer dizer que todos os outros campos, como sejam a pintura, o desenho e a escultura tenham para ele segredos.»

Oferta/grátis



48 - Herculano, A. – *Lendas e narrativas.* Lisboa, Livraria Ailland & Bertrand, 1918, edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, tomo I: XIII;312 p., tomo II: 337;[1] p., 18 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

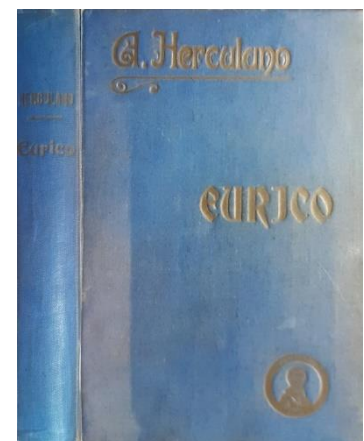
Oferta/grátis

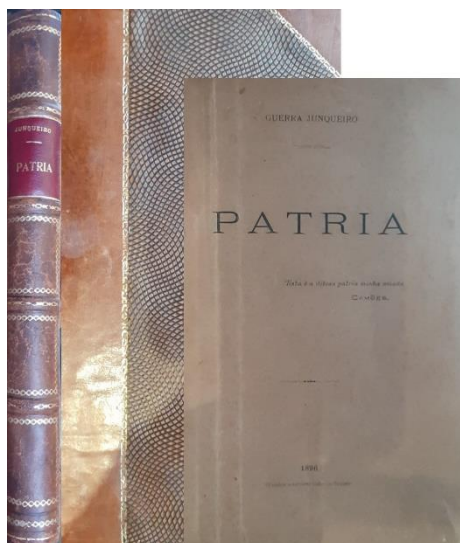
49 - Herculano, A. – *Eurico o presbytero.*

Lisboa, Livraria Ailland & Bertrand, 1918, edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por

David Lopes, XI;326;[1] p., 18 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

Oferta/grátis

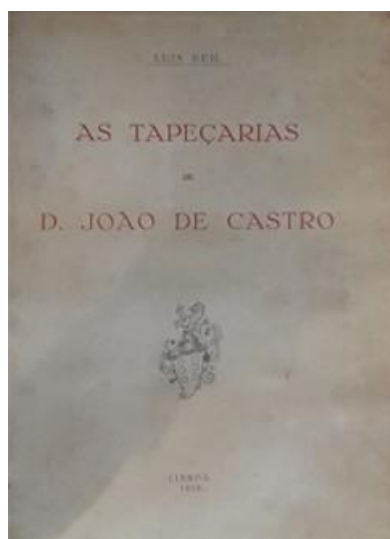




50 - Junqueiro, Guerra – *Patria*. S/l., Edição do Autor, 1896, 1ª edição, 187;[1];XXV;[1] p., 21 cm. Encadernação em ½ pele da época, capa de brochura com ligeiro restauro no canto inferior direito, bom estado de conservação.

*«Quando se deu o conflito com a Inglaterra sobre o "mapa cor-de-rosa", que culminou com o ultimato britânico de 11 de Janeiro de 1890, Guerra Junqueiro interessou-se profundamente por esta crise nacional, e escreveu o opúsculo *Finis Patriae*, e a *Canção do Ódio*. Posteriormente publicou o poema *Pátria*. Estas composições tiveram uma imensa repercussão, contribuindo poderosamente para o descrédito das instituições monárquicas.»*

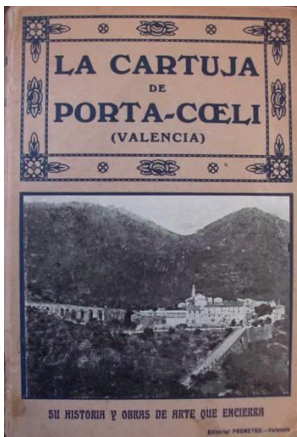
60 €



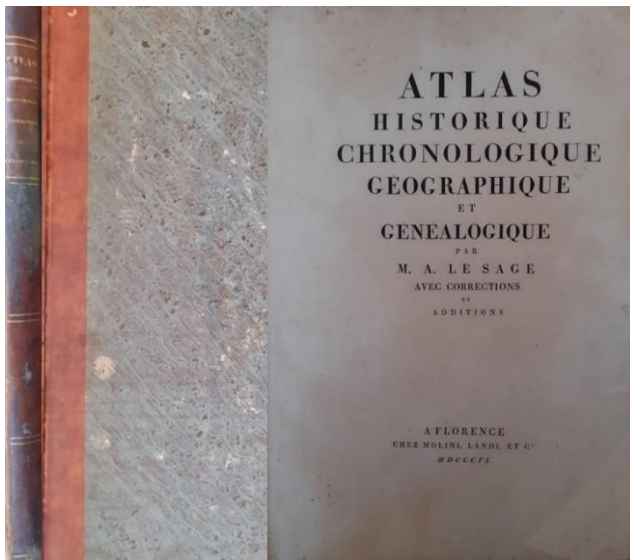
51 - Keil, Luís – *As tapeçarias de D. João de Castro*. Lisboa, Centro Tipográfico Colonial, 1928, 36 p., ilustrado com 10 estampas em folhas extra texto, 31 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«As tapeçarias de D. João de Castro são até hoje, conjuntamente com a notabilíssima série que D. Afonso V mandou tecer, as únicas que ainda existem referentes a feitos e factos concretos da gloriosa história portuguesa. Os panos que constituem a série alusiva às façanhas de D. João de Castro, são dez. Tecidos em Bruxelas na segunda metade do século XVI, ou mais precisamente cerca de 1555.»

60 €



52 - La Cartuja de Porta-Coeli (Valencia), su historia y obras de arte que encierra. Valencia, Editorial Prometeo, s/d, 157;[3] p., muito ilustrado com desenhos e fotos em folhas extra texto, 18 cm. Encadernação original do editor, bom estado. Oferta/grátis

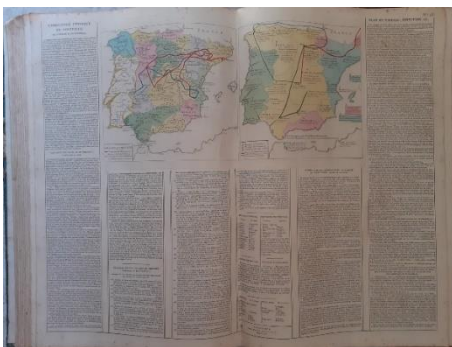


53 - Le Sage, M. A. – Atlas historique chronologique géographique et généalogique: avec corrections et additions. Florence, Chez Molini, Landi et C., 1806, 34 folhas de texto, 17 mapas coloridos, 54 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação.

«Emmanuel-Augustin-Dieudonné-Joseph, conde de Las Cases (1766-1842) autor do famoso livro “Le Mémorial de Sainte-Hélène”.

Estudou no Colégio de Oratorianos em Vendôme e na Escola Militar em Paris. Serviu nos navios do rei durante os últimos anos da Guerra da Independência

Americana, visitou a América, Senegal, Ile de France, Índia.

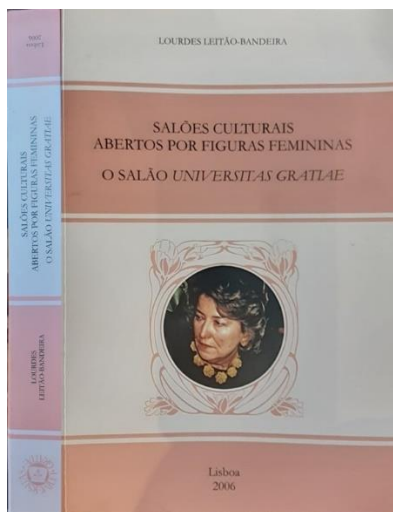


Las Cases, que compartilhava as opiniões monarquistas, estava entre o número de cavalheiros cuja lealdade se esforçou em vão para salvar Luís XVI. Forçado a emigrar em 1791, fez parte do exército de Condé em Koblenz e depois foi para a Inglaterra e participou em Julho de 1795 da expedição Quiberon. Para ocupar o tempo livre, empreendeu uma grande obra destinada ao ensino da história, que mais tarde publicou em França sob o

título de “Atlas historique chronologique géographique”.»

400 €

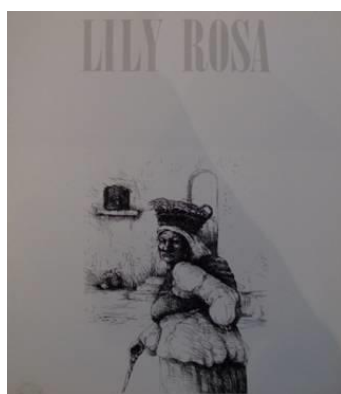




54 - Leitão-Bandeira, Lourdes – *Salões culturais abertos por figuras femininas: o salão universitas gratiae*. Lisboa, Dislivro, 2006, 421 p., muito ilustrado, 23 cm. Com dedicatória da autora. Capa brochada, bom estado de conservação.

«O principal objectivo deste trabalho é trazer à memória uma forma de convivência entre as mais eminentes personalidades ou intelectuais ao longo dos tempos em Salões Culturais Abertos por Figuras Femininas – sua respectiva história e contextualização, tentado também enquadrar um Salão Cultural Lisboaeta – Salão Universitas Gratiae.»

60 €

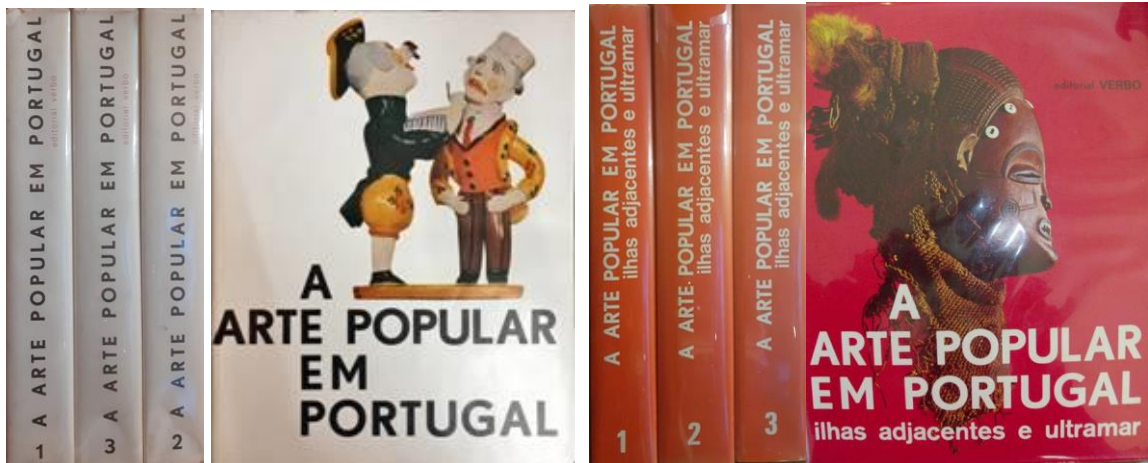


55 - *Lily Rosa: catálogo da exposição*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian; Centro de Arte Moderna, 1987, introdução de José Sommer Ribeiro, [22] p., ilustrado, 24 cm. Capa brochada, como novo.

«A artista trabalha autobiograficamente, não rejeita a cultura dos seus ancestrais e reconhece a influência que ela exerce na sua vida e no seu carácter.»

Oferta/grátis



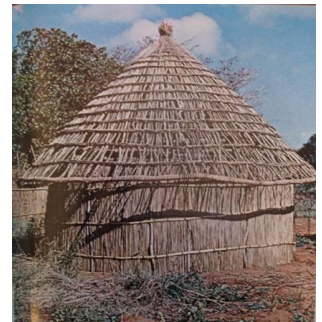


56 - Lima, Fernando de Castro Pires de (dir.) – *A arte popular em Portugal: Continente / Ilhas Adjacentes e Ultramar*. Lisboa, Editorial Verbo, 1968-1975, 6 volumes, **Continente**: 1º volume: 410 p., 2º volume: 422;[1] p., 3º volume: 426;[3] p., **Ilhas Adjacentes e Ultramar**: 1º volume: 388;[3] p., 2º volume: 447;[1] p., 3º volume: 441;[7] p., muito ilustrados no texto e em folhas extra texto a cores e a preto e branco, 31 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapas, bom estado de conservação. COMPLETA.

Colaboração de António Cruz, Ernesto Veiga de Oliveira, Eugénio Andrea da Cunha e Freitas, Fernando Castelo Branco, Fernando de Castro Pires de Lima, Fernando Galhano, A. Pinto Ferreira, Luís de Pina, Guilherme Felgueiras, Luís Chaves, Jaime Lopes Dias, Sebastião Pessanha, etc.



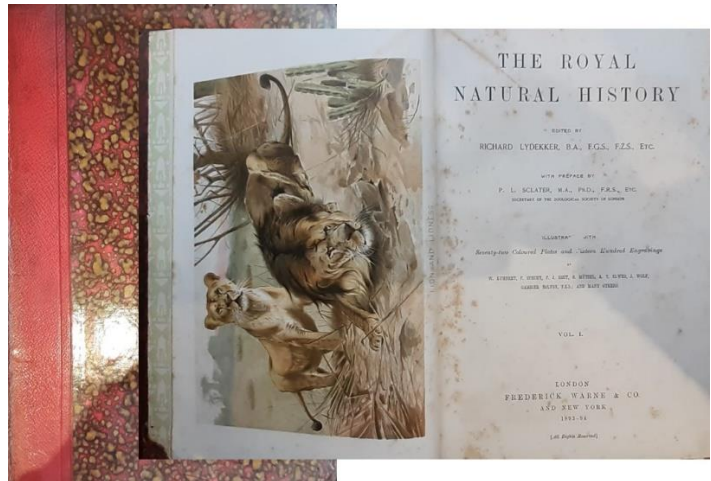
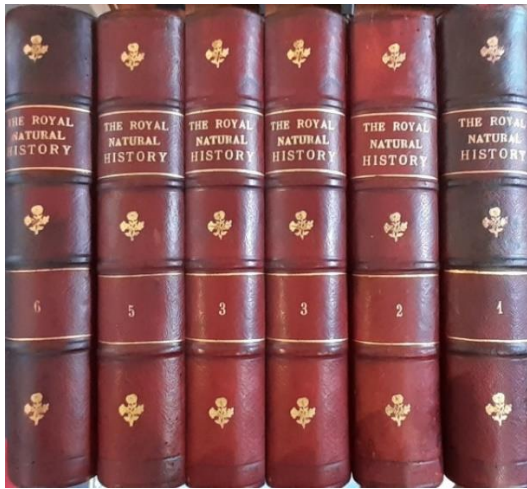
ASSUNTOS: Arquitectura, escultura, mobiliário, ourivesaria, metais, arte do papel, culinária e doçaria, medicina e superstição, tapeçaria, bordados, trajo, cestaria, carros e carroças, pintura, cerâmica, teatro, música e dança, etc.



A parte referente à Ilhas Adjacente e Ultramar com a colaboração de Luis Chaves (Madeira); Armando Cortes-Rodrigues (Açores); Nuno de Miranda (Cabo Verde); Fernando Rogado Quintino (Guiné); Fernando Reis (S. Tomé e Príncipe); José Redinha (Angola); Jorge Dias e Margot Dias (Moçambique); Maria Madalena Cagical e Silva (Índia); Carlos Humberto da Silva (Macau); Luis Filipe Thomaz (Timor).

600 €





58 - Lydekker, Richard (edi.) – *The Royal Natural History*. London, Frederick Warnes & Co., 1893-1896, first edition, 6 volumes, with preface by P.L. Sclater, illustrated with 72 colour chromolithographic tissue-guarded plates and 1,600 black and white engravings by W. Kuhnert, F. Specht, P. J. Smit, G. Muetzel, A. T. Elwes, J. Wolf, Gambier Bolton and many other, includes indexes, I volume: **Mammals**, XVI;583 p., 27 cm, II volume: **Mammals**, XII;583, 27 cm, III volume: **Mammals/Birds**, XV;584, 27 cm, IV volume: **Birds**, XV;583, 27 cm, V volume: **Reptiles & Amphibians**, XV;584 p., 27 cm, VI volume: **Insects & other Invertebrates**, XVI;580 p., 27 m. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação. COMPLETA



«The book has been planned in such a way as to render it available not only for general information about the objects described in it, but also as a guide to their classification: and on such lines it will indeed be of priceless value to travelling and to the resident in foreign countries.»

«Richard Lydekker foi influente no nascimento da biogeografia, tendo delineado em 1895 a fronteira biogeográfica, conhecida como a Linha de Lydekker, que atravessando a actual Indonésia, separa a Wallacea, a noroeste, da Austrália-Nova Guiné, a sueste.

Escreveu a obra *Royal Natural History*, publicada em Londres pelo editor Frederick

Warne & Co nos anos de 1893-1894, com prefácio de Philip Lutley Sclater, saiu em 6 volumes, ilustrados com 72 gravuras coloridas e 1600 gravuras, e atingiu uma grande popularidade.

Foi sócio da Royal Society em 1894 e recebeu a Medalha Lyell em 1902.»

600 €

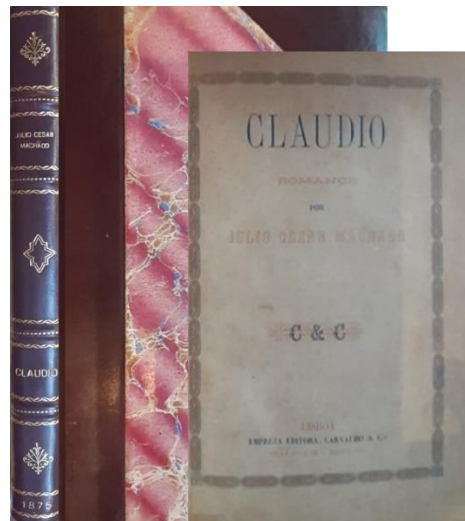


59 - Machado, Julio Cesar – *Claudio: romance.*

Lisboa, Empresa Editora Carvalho, [1852], 1ª edição, prefácio de Lopes de Mendonça, 284 p., 18 cm. Encadernação ½ pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Julio Cesar Machado «escreveu biografias, comédias, contos, crónicas, dramas e romances. Trabalhou como folhetinista no Diário de Notícias e colaborou com alguns textos da sua autoria no Paquete do Tejo (1866-1867), Revista Contemporânea de Portugal e Brasil (1859-1865), Renascença (1878-1879?), Ribaltas e Gambiarras (1881) e Lisboa creche: jornal miniature (1884). Nas suas obras retratou a vida lisboeta, da sua época, de forma crítica e humorística.»

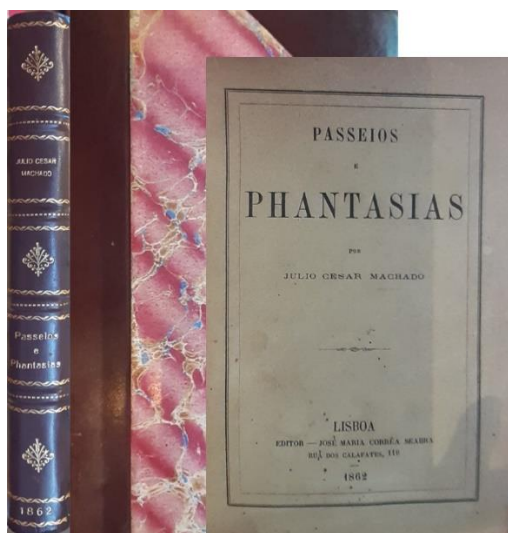
60 €

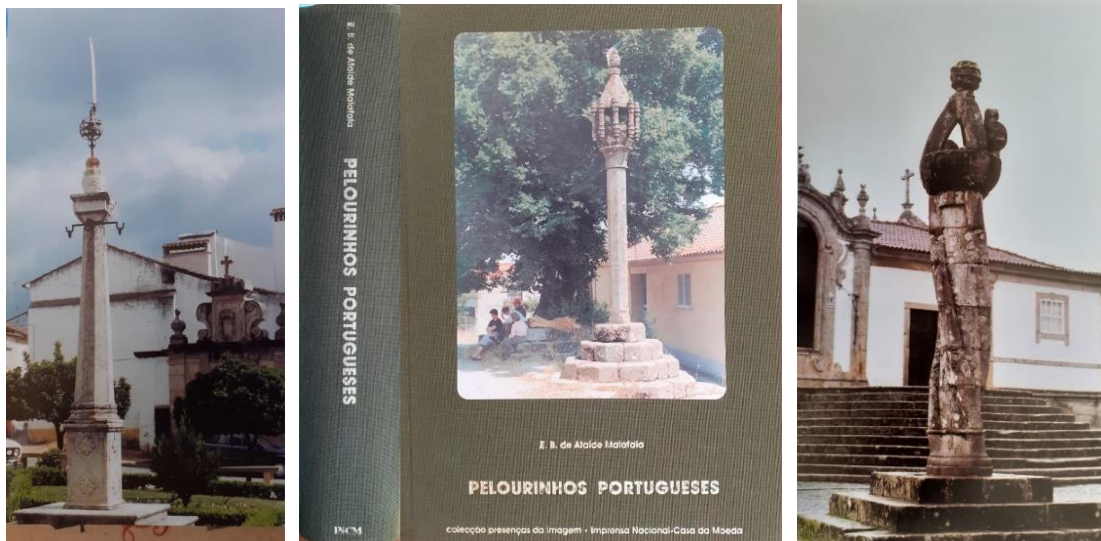


60 - Machado, Julio Cesar – *Passeios e fantasias.*

Lisboa, Editor - José Maria Corrêa Seabra, 1862, 1ª edição, X;[1];277;[2] p., 18 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação ½ pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

60 €





61 - Malafaia, Eurico B. de Ataíde – *Pelourinhos portugueses*. Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005, prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, VII;715;[1] p., muito ilustrado com centenas de fotos, 30 cm. Encadernação original do editor, como novo.

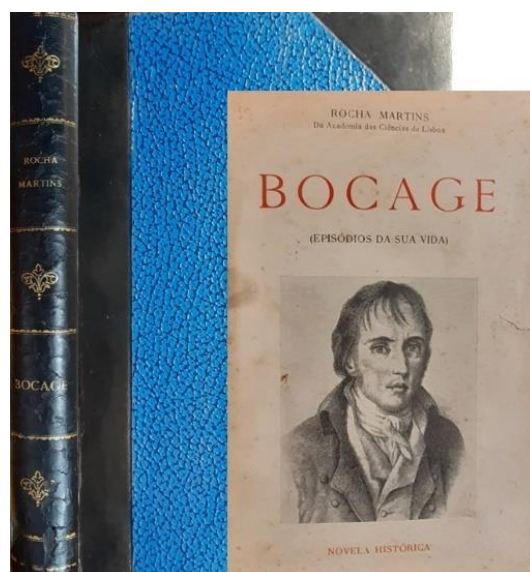
«O título deste estudo traduz uma intenção ambiciosa, mas, conforme nele se expressa, trata-se tão somente de uma tentativa de fazer a catalogação geral dos Pelourinhos Portugueses, dos que estão erguidos, daqueles de que há fragmentos, juntos ou dispersos, e ainda dos de que há memória certa, iconográfica, toponímica ou simplesmente literária, referenciando, dentro do possível, todo o tipo de documentação que lhes diga respeito. Em muitos casos, os que hoje subsistem constituem verdadeiros ex-libris das povoações em que tiveram assento, como relíquias autênticas da actividade municipal.»

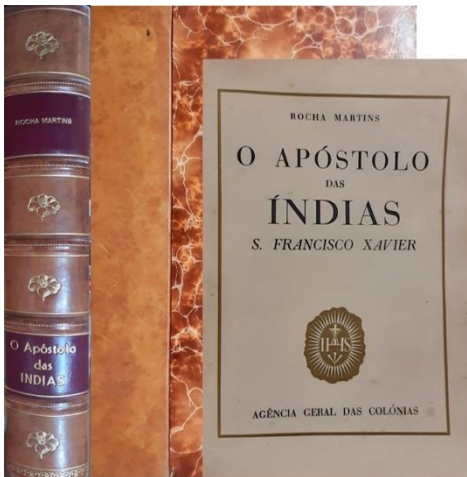
100 €

62 - Martins, Rocha – *Bocage: episódios da sua vida; novela histórica*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1936, 323 p., 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, lombada cansada, bom estado geral.

«Romantizei Bocage na sua feição boémia, rebuço da amargura e das desilusões que sofreu nos seus transe dramáticos, mais frequentes que os jocosos, nos quais disfarçava as torturas de genial incompreendido.»

30 €





63 - Martins, Rocha – O apóstolo das Índias S. Francisco Xavier. Lisboa, Agência Geral das Colónias, 1942, XV;459;[1] p., muito ilustrado com gravuras e mapas em folhas extra texto, sendo várias desdobráveis, 23 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

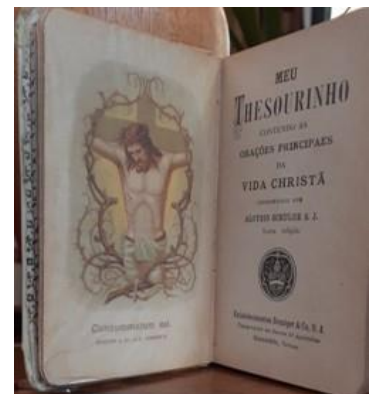
Índice

Inácio de Loiola e Francisco Xavier. – Os primeiros jesuítas em Lisboa. – A armada de Martim Afonso de Sousa. – Fumos da Índia. – Da catequização do Comorim à Ilha de Manar. – O apóstolo das Índias e D. João III. – Dois apóstolos das Índias. – O moluco. – Duas vitórias. – Francisco Xavier e D. João de Castro. – A caminho do Japão. – A batalha pela fé. – O cristianismo no Japão. – Do Japão à China. – Os dois impérios. – O braço e a auréola.

60 €

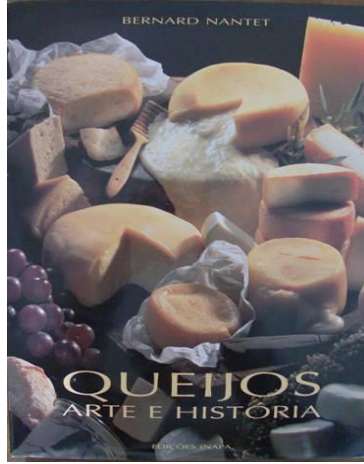
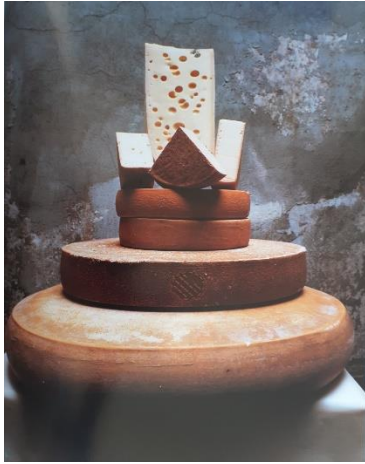


64 - Meu thesourinho contendo as orações principais da vida christã. Suíça, Estabelecimentos Benziger & Co. S. A., 1896, coordenado por Aloysio Schuler S. J., 213 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, ilustrações capitulares no inicio e no fim, 10 cm. Encadernação original do editor em baquelite com monograma, pequeno restauro no canto inferior e



superior na capa e contracapa, bom estado de conservação.

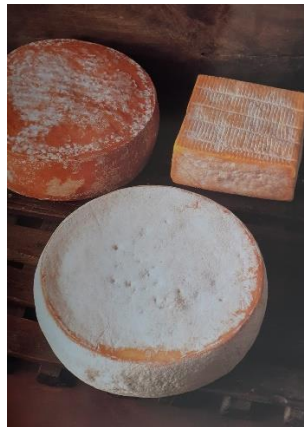
50 €

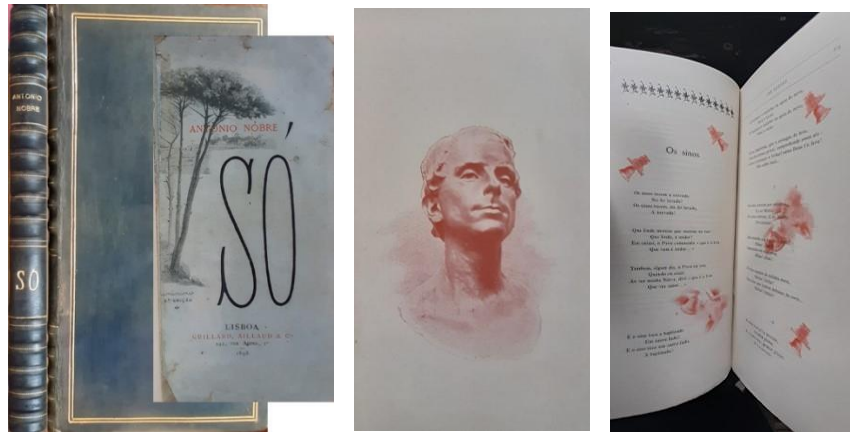


65 - Nantet, Bernard; Patrick Rance; Françoise Botkine; Ninette Lyon; Jean-Claude Ribaut – *Queijos: arte e história*. Lisboa, Edições Inapa, 1993, 255 p, muito ilustrado a cores, 32 cm. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Em “Queijos: arte e história” explora-se, dos tempos antigos até à actualidade, a origem e a diversificação das variedades de queijo. Leva-se o leitor das pastagens mais formosas do mundo até às perfumadas caves de maturação, explicando os métodos tradicionais e industriais utilizados no fabrico dos queijos.»
Livro delicioso.

50 €





66 - Nobre, António – Só. Lisboa, Guiland, Aillaud & Cª, 1989, 2ª edição, 172;[2] p., ilustrada com desenhos de Eduardo Moura e Júlio Ramos, retrato do poeta por Thomaz Costa, 21 cm. Encadernação inteira de pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Um dos livros mais emblemáticos da poesia portuguesa.

400 €



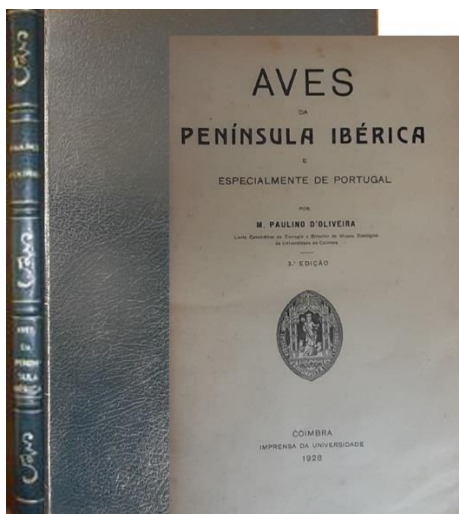
67 - Oliveira, Arnado Henriques de (org.) – Bibliografia artística portuguesa: descrição bibliográfica da biblioteca que pertenceu ao ilustre bibliófilo Dr. Luiz Xavier da Costa. Lisboa, Antiga Livraria Manuel dos Santos, 1944, organizada por Arnado Henriques de Oliveira, prefácio de Henrique de Campos Ferreira Lima, [18];319 p., ilustrado com alguns frontispícios, 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.



«Luiz Xavier da Costa foi arqueólogo, crítico de arte, médico. Formou-se no Porto, em 1893. Especializou-se em oftalmologia. Foi presidente da Associação dos Arqueólogos Portugueses, da assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas-Artes, entre outros cargos culturais. Além de obras publicadas no campo da oftalmologia, deixou várias comunicações feitas à Sociedade de Ciências Médicas e em congressos.»

Reconhecido bibliófilo, este catálogo presta homenagem à sua conceituada biblioteca.

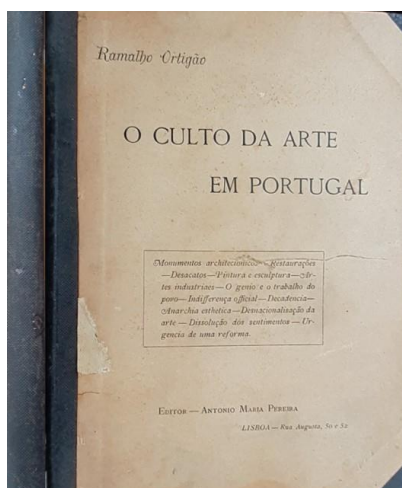
35 €



68 - Oliveira, M. Paulino d' – *Aves da Península Ibérica e especialmente de Portugal*. Coimbra, Imprensa da Universidade, 1928, 197;[4] p., 24 cm. Encadernação inteira de sintético, bom estado.

«O presente trabalho divide-se: I – Lista de algumas obras de ornitologia consultadas; II – Captura e transporte de aves, ninhos e ovos; III – Explicação de alguns termos ornitológicos; IV – Indicações gerais relativas a cada uma das espécies citadas.»

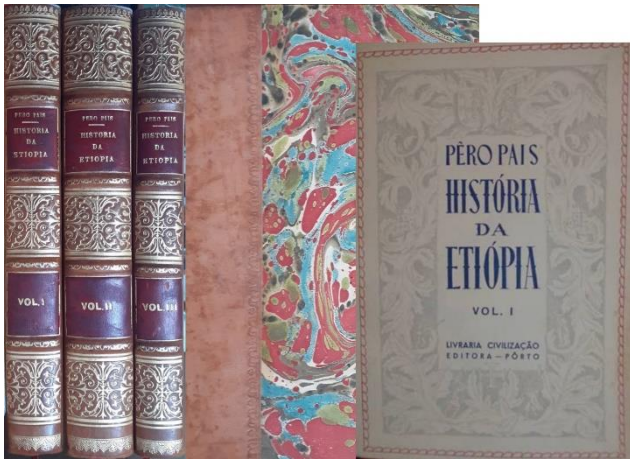
40 €



69 - Ortigão, Ramalho – *O culto da arte em Portugal*. Lisboa, A. M. Pereira, 1896, 1ª edição, [6];176 p., 22 cm. Encadernação cartonada com capa de brochura, bom estado.

«Monumentos architectonicos – Restaurações – Desacatos – Pintura e escultura – Artes industriaes – O génio e o trabalho do povo – Indiferença official – Decadência – Anarchia esthetica – Desnacionalização da arte – Dissolução dos sentimentos – Urgência de uma reforma.»

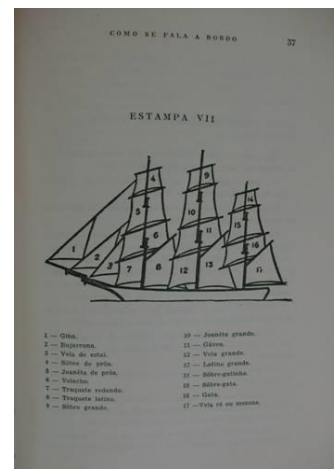
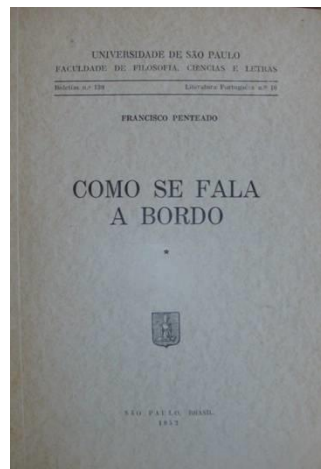
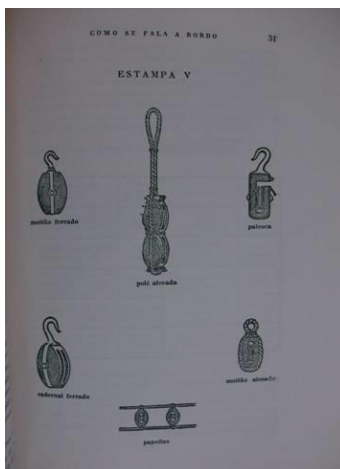
100 €



70 - Pais, Pêro – História da Etiópia: reprodução do códice coevo inédito da biblioteca pública de Braga. Porto, Livraria Civilização, 1945-1946, 3 volumes, introdução de Elaine Sanceau, nota bibliográfica de Alberto Feio, leitura paleográfica de Lopes Teixeira, 1º volume: XXXVI;291 p., 2º volume: 419 p., 3º volume: 302 p., 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Graças à sua experiência e habilidade, à perfeição com que falava língua árabe, ao seu tato diplomático, e sobretudo ao seu dom de inspirar simpatias, o padre Pero Pais que foi um dos mais notáveis da companhia ilustre que seguiu as pisadas de Stº Inácio de Loiola e de S. Francisco Xavier, alcançou a Etiópia em 1603, e assim passado vários anos pode escrever esta história.»

75 €



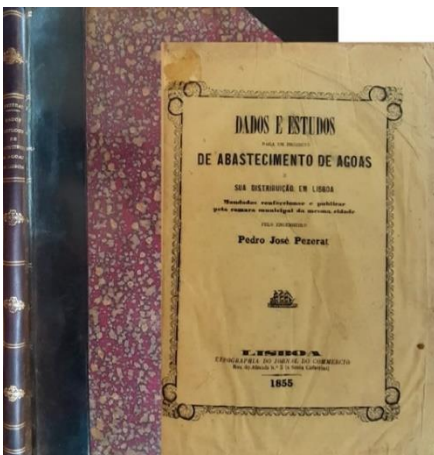
71 - Penteadó, Francisco – Como se fala a bordo. São Paulo, Universidade de São Paulo, 1952, 55;[1] p., ilustrado com desenhos, 23 cm. Capa brochada, como novo.

«O homem do mar fala uma linguagem específica, – uma gíria sua, – cheia de termos incompreensíveis para aqueles que não são do ofício, cujo conhecimento se torna indispensável aos que queiram seguir qualquer ramo da carreira marítima, ou ainda àqueles que se interessem pela pitoresca vida do mar. É por isso que vamos dar neste livro uma porção de frases e de termos marítimos, explicando-os e definindo-os tanto quanto for possível.»

25 €



72 - Pereira, J. M. Souza (compil.) – A cozinha moderna: o tratado mais completo que até hoje se tem publicado. Lisboa, Empreza Editora "Biblioteca do Povo", s/d, [19--], 1º volume: 1204 p., 2º volume: 1056 p., 3º volume: 464 p., 22 cm. Encadernação inteira de pano, com marcador muito original, bom estado de conservação. COMPLETO
250 €



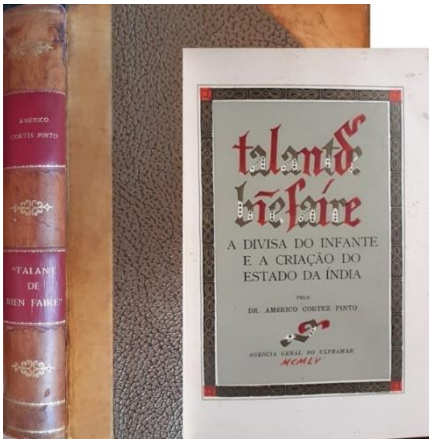
73 - Pezerat, Pedro José – Dados e estudos para um projecto de abastecimento de agoas e sua distribuição em Lisboa: mandados confeccionar e publicar pela camara municipal da mesma cidade. Lisboa, Typographia do Jornal do Commercio, 1855, 64;[12] p., com 5 tabelas anexas, sendo uma desdobrável e ilustrado com 3 plantas topográficas desdobráveis, 25 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Pezerat foi um dos nomes principais na arquitectura neoclássica do Império do Brasil. Após 1840, estabeleceu-se em Portugal, colaborou com a Câmara Municipal de Lisboa em 1841, e em 1852 foi contratado como engenheiro da Câmara.

Inicialmente ocupou-se de projetos relacionados ao abastecimento de água para a cidade, envolveu-se também em vários projectos urbanísticos e architectónicos. Em 1865, fez parte da Comissão de Melhoramentos da Cidade de Lisboa e apresentou vários projetos para a revitalização e modernização urbanística da cidade.»

110 €

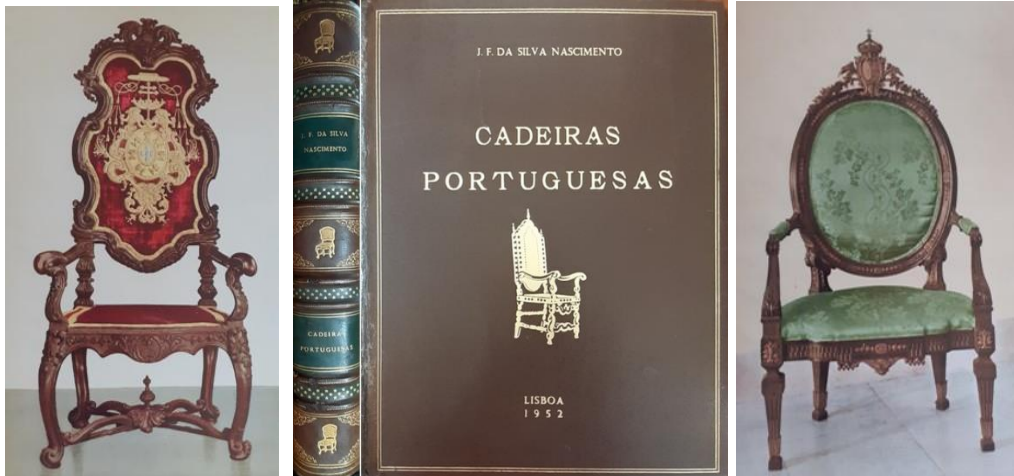




74 - Pinto, Américo Cortês – «Talant de bien faire»: a divisa do Infante e a criação do estado da Índia. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 373 p., ilustrado com gravuras em folhas extra texto, 24 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«"Talant de bien faire", foi à luz desta divisa do Infante Navegador, que se realizou a expansão portuguesa e a descoberta de Novos Mundos. Logo os Nautas abriam nos troncos das árvores mais frondosas que bordavam a linha dos areais, aquelas palavras do Infante, e assim, conta-o Zurara, deixavam marcada a sua presença.»

40 €



75 - Pinto, Augusto Cardoso; J. F. da Silva Nascimento – Cadeiras portuguesas. Lisboa, Edição dos Autores, 1952, 1ª edição, texto e notas descritivas por Augusto Cardoso Pinto, documentário gráfico organizado por J. F. da Silva Nascimento, 118;[4]; p., ilustrado com CXXXII estampas a negro e a cores em cartolina couché, correspondendo a 296 figuras, 33 cm. Tiragem especial de 200 exemplares, sendo este o nº 81. Encadernação original do editor em inteira de pele, com gravações a ouro na lombada e pasta, bom estado de conservação.

«A nossa pobre bibliografia com relação ao mobiliário deve-se não tanto à falta de curiosidade por parte dos especialistas de assuntos artísticos como, e verdadeiramente às dificuldades de toda a natureza em que se tropeça nos estudos respeitantes a este sector da Artes Decorativas. O desconhecimento por um lado, dos nomes dos artistas dos diversos ofícios – marceneiros, carpinteiros de móveis, entalhadores, correeiros, douradores, etc. – que participaram na feitura da nossa trasteria artística e a insuficiência que exerceram nas suas respectivas actividades.

A presente obra não tem outra pretensão que não seja de trazer uma achega para a História da Arte do Móvel em Portugal, limitada apenas ao estudo da Cadeira.»

300 €

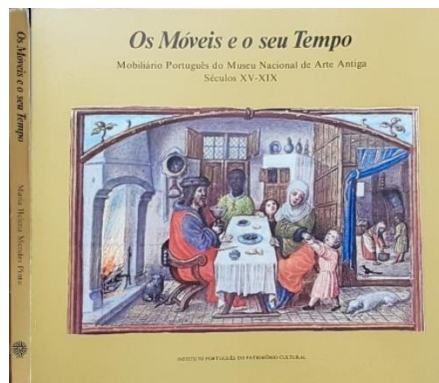


76 - Pinto, Maria Evangelina – *A Ilha Terceira na história nacional*. Lisboa, Oficinas de S. José, s/d, 32 p., 22 cm. Com dedicatória da autora. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Maria Evangelina da Silva Pinto (1887 - 1973) foi médica, pioneira no país. Em 1915, defendeu a tese intitulada "Alguns casos de hermafroditismo". Veio a ser condecorada com o grau de Oficial da Ordem da Instrução Pública em 1959.»

«Quando a Direcção da Casa dos Açores me convidou para na série de conferências sobre o Arquipélago dos Açores falar da Ilha Terceira, recusei. Tornaram a insistir, nova recusa, porque saí da terra natal muito nova; mas uma voz, a voz da Pátria não me deixava sossegar, cedi. Obrigando-me a ler a literatura da Terceira, essa literatura que eu conhecia mal, e que é tão grandiosa e bela, proporcionou-me horas de prazer sublime, horas que me deliciaram.»

15 €

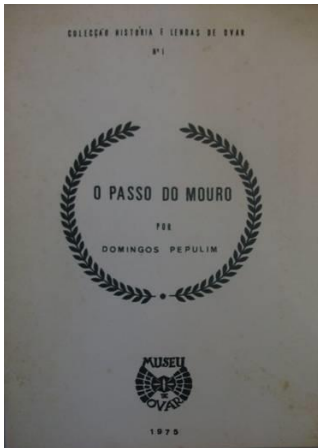


77 - Pinto, Maria Helena Mendes – *Os móveis e o seu tempo: mobiliário português do Museu Nacional de Arte Antiga séculos XV-XIX*. Lisboa, Instituto Português do Património Cultural, 1985, 116;[1] p., muito ilustrado com fotos e esboços de desenhos, 21 x 23 cm. Capa brochada, como novo.

«A excelente preparação feita ao longo de muitos anos de estudo, viagens e contactos no País e no estrangeiro, e o seu interesse alargado às artes decorativas em geral, e em especial aos objectos portadores dos sinais da influência recíproca de Portugal com o oriente (Índia, China e Japão) e com África, garantem a qualidade deste trabalho.»

25 €





78 - Pepulim, Domingos – O passo do mouro. Ovar, Museu de Ovar, 1975, colecção: História e Lendas de Ovar, 9 p., 21 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

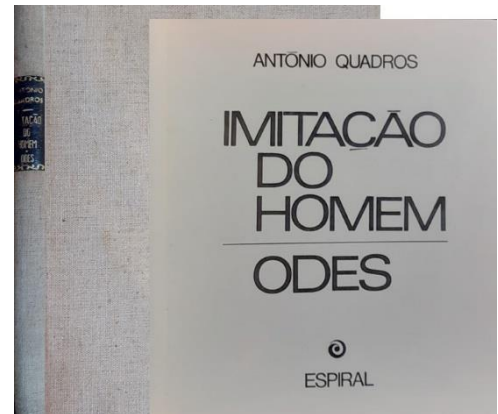
«Domingos Rodrigues da Silva Pepulim nasceu em Ovar em 1875, foi advogado e um dos fundadores da Casa das Beiras em Lisboa, sócio da Sociedade de Geografia onde dirigiu os Boletins desta instituição. Colaborou no Jornal “Discussão” onde foi publicado, pela primeira vez, em 1900, o presente trabalho.»

10 €

79 - Quadros, António – Imitação do homem: odes. Lisboa, Espiral, 1966, 1ª edição, 122;[4] p., 20 cm. Com dedicatória do autor. Encadernação inteira de pano, bom estado de conservação.

António Quadros «pensador, crítico e professor, também poeta e ficcionista, foi um dos fundadores da extinta Sociedade Portuguesa de Escritores. Fundou a actual Associação Portuguesa de Escritores e o IADE - Instituto de Arte, Decoração e Design. Recebeu diversos prémios pela sua actividade literária.»

35 €

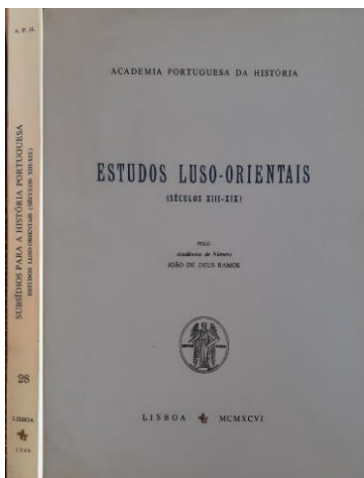


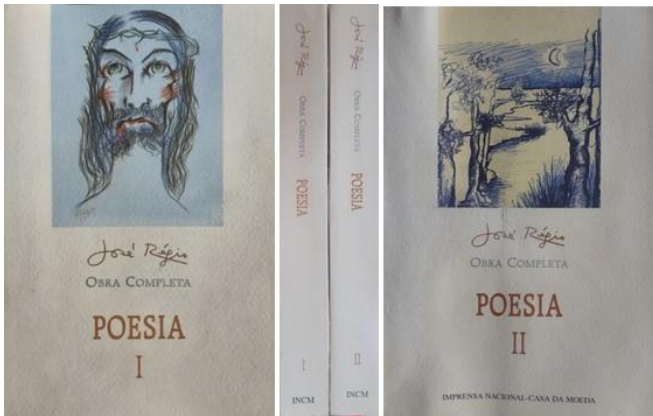
80 - Ramos, João de Deus – Estudos luso-orientais (séculos XIII-XIX).

Lisboa, Academia Portuguesa da História, 1996, prefácio de Joaquim Veríssimo Serrão, 212;[1] p., 26 cm. Com dedicatória do autor. Capa brochada, folhas ainda por abrir, como novo.

«Não é abundante a historiografia portuguesa no que concerne as relações entre Portugal e a China, ainda que muitos trabalhos sejam de valor pelo recheio de notícias e de documentação que contêm. A maior parte das investigações feitas nesse domínio partiu, quasi sempre, do caso específico de Macau como porta lusa de entrada no Celeste Império. São bem conhecidas as dificuldades que encontraram nessa penetração, por a China ser uma civilização fechada ao convívio dos povos estrangeiros.»

35 €



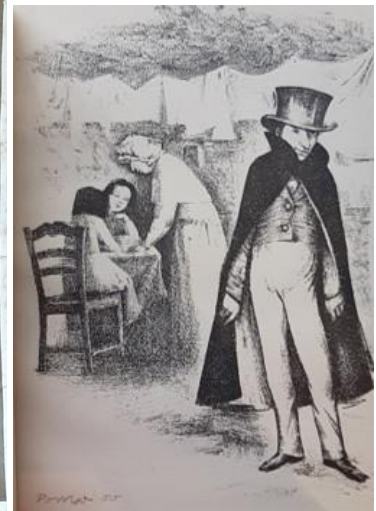
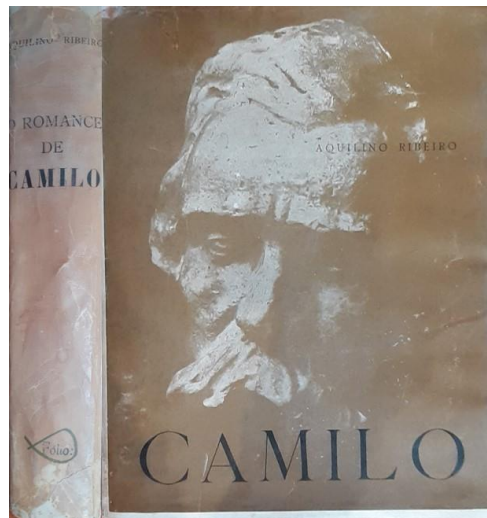


81 - Régio, José – *Obra completa: poesia I e II.* Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2001, 2 volumes, introdução de José Augusto Seabra, desenhos das capas de José Régio, 1º volume: 435;[3] p., 2º volume: 467;[3] p., 24 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

«Tal como Claudel chamou a Rimbaud “um místico em estado selvagem”, de Régio diríamos que era, na sua religiosidade crítica heterodoxa, contraditória e

torturada, um poeta em estado místico.»

40 €



82 - Ribeiro, Aquilino – *O romance de Camilo.* Lisboa, Edições Artísticas Fólio, 1957, 514;[8] p., ilustrado com desenhos no texto de Júlio Pomar e litografias em folhas extra texto de Carlos Botelho e Júlio Pomar, documentação fotográfica de Mário Novaes, 28 cm. Exemplar numerado: nº 485 de uma tiragem de 1700 com chancela do autor. Encadernação original do editor, capa de brochura com alguns restauros, bom estado de conservação.

«O nosso objectivo é este: que a alma peregrina de Camilo se torne transparente como o cristal da rocha para entretenimento do espírito, guia e lição das nossas faculdades. Analisar em suma, o homem e os seus pares, ambiente e fantasmas...»

150 €





83 - Ribeiro, Fernando Nunes – A villa romana de Pisões. Beja, Comissão Municipal de Turismo, 1972, 46 p., ilustrado com 17 fotos em folhas extra texto e planta desdobrável, 25 cm. Capa brochada, com algumas manchas, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.

«O autor faz algumas considerações acerca da agricultura no tempo da ocupação romana da Península, seus conhecimentos e técnicas. Na descrição da Villa de Pisões, faz um relato do imóvel e do espólio. Apresenta-se como uma villa completa, perfeitamente diferenciada em villa urbana e vila rústica. A ocupação desta

vivenda de campo está documentada do século I ao século IV.»

18 €

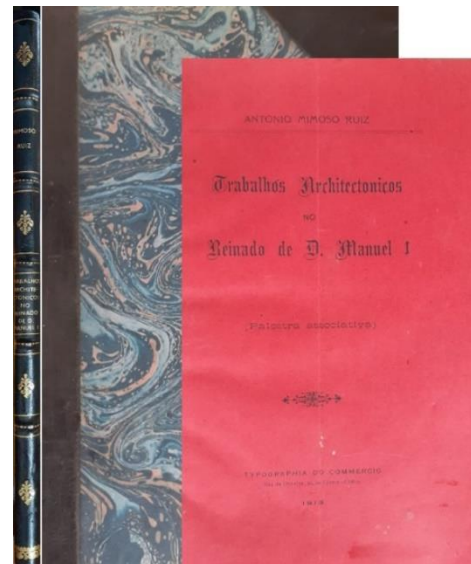


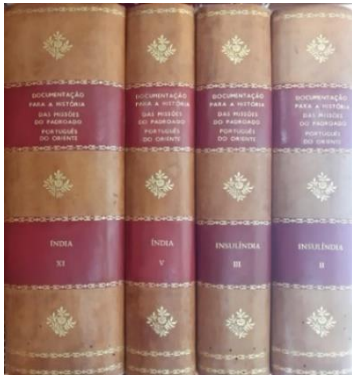
84 - Ruiz, António Mimoso – Trabalhos architectonicos no reinado de D. Manuel I: palestra associativa. Lisboa, Typographia do Commercio, 1913, 26 p., 24 cm. Com dedicatório do autor. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Não podemos deixar de reconhecer que o seu reinado foi uma das mais gloriosas páginas na história da arte, onde a actividade archeologica e artística nacional teve extraordinário desenvolvimento.

A arqueologia encontra d' essa época um vastíssimo campo de investigações e estudos para todos os seus variadíssimos ramos, em que se salientam os trabalhos monumentais que pollulam pelo paiz, atestando a munificência regia e o valor d' esse viveiro de artistas que se immortalizaram pela grandeza das construções, elegância das linhas e rendilhado dos calcários.»

25 €



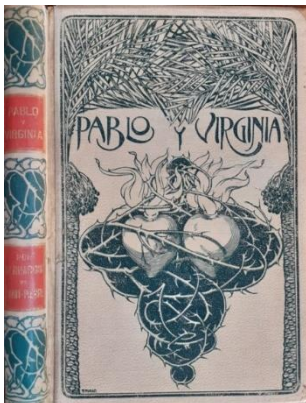


85 - Sá, Artur Basílio de (coligido e anotado) – Documentação para a história das missões do padroado português do oriente. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1955, 4 volumes, 2º volume: *Insulíndia - (1550-1562)*, XXXII;657;[1] p., 3º volume: *Insulíndia - (1563-1567)*, XXXIX;554;[1] p., 5º volume: *Índia - (1551-1554)*: XXXI;538;[1] p., 11º volume: *Índia - (1569-1572)*: XVII;1008;[1] p., 24 cm. Incompleto. Encadernação ½ pele, com capas de brochura, bom estado de conservação.



«Publicação de todos os documentos relativos à história das missões portuguesas orientais, existentes em arquivos nacionais e estrangeiros. Pretendemos estudar a acção missionária e social dos Portugueses no Oriente, narrar a gesta maravilhosa que os portugueses souberam escrever desde os radiantes dias de 1498, quando aportaram a Calecut, até aos nossos tempos.»

120 € (ou 30 € cada volume)



86 - Saint-Pierre, Bernardino de – Pablo y Virginia. Barcelona, Montaner y Simón Editores, 1902, tradução de M. de Palau, XXIV;232 p., muito ilustrado no texto e em folhas extra texto por Leloir, 24 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

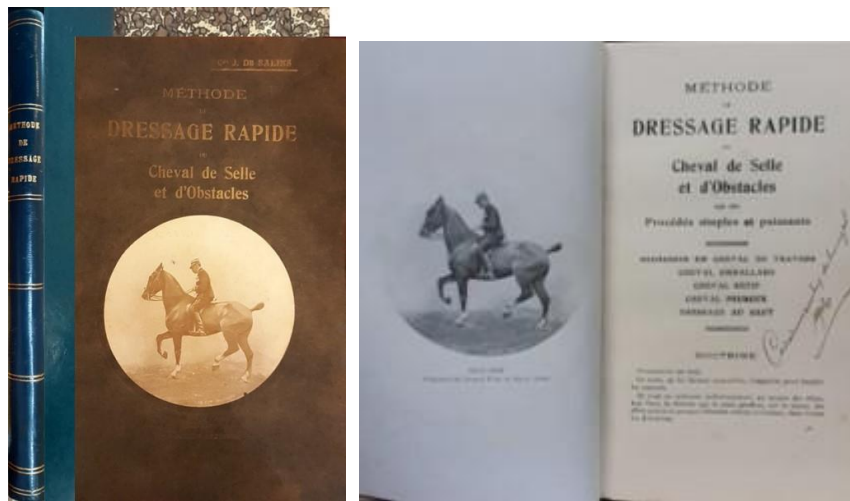
«El aplauso com que recibieron las gentes la aparición de la novela Pablo y Virginia fué unánimes y estruendoso; su influjo, grande en todas las literaturas y marcadísimo en las obras de autor de Atala y Los Natchez y del de Graziela y Joclyn.»

«Bernardin de Saint-Pierre nasceu em França (1737 - 1814), foi escritor e botânico. Há uma diferença profunda entre o escritor e o homem; este é irascível, melancólico e atormentado, aquele é doce, calmo e terno. O talento em descrever a natureza é mais acentuado no romance Paul et Virginie, com uma paisagem nova e grandiosa ao fundo, duas graciosas figuras adolescentes representam a paixão humana em toda a sua extensão.»

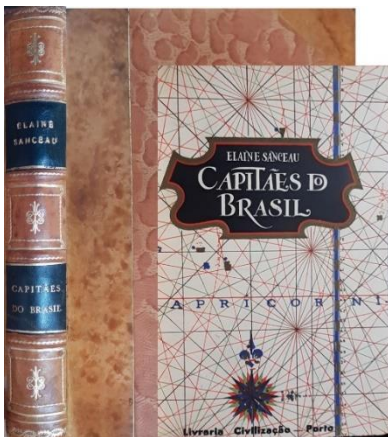


30 €





87 - Salins, J. de – *Méthode de dressage rapide du cheval de selle et d'obstacles par des procédés simples et puissants. Redresses un cheval de travers, cheval emballard, cheval rétif, cheval peureux, dressage au saut.* Rennes, Imprimeries Oberthur, 1925, 132 p., ilustrado com foto e 2 desenhos no texto, 23 cm. Encadernação em ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação. 110 €



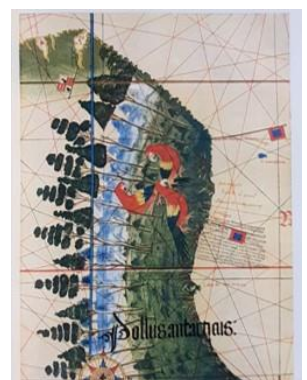
88 - Sanceau, Elaine – *Capitães do Brasil.* Porto, Livraria Civilização, 1956, tradução de António Álvaro Dória, 440:[2] p., ilustrado com gravuras e mapas em folhas extra texto, 23 cm. Encadernação original do editor em ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.



Índice:

Terra de Vera Cruz. – Papagaios e pau brasil. – A Missão de Martim Afonso. – De Lisboa ao Rio de Janeiro. – O remoto Sul. – São Vicente e os belos campos de Piratininga. A aventura de “La Pellerine”. – Capitánias do deserto. – Nova Lusitânia. – Vasco Fernandes Coutinho e o seu “Vilão farto”. – Trabalho baldado. – Paraíso perdido. – A língua rebelde de Pero do Campo. – Proprietários absentistas. – Os Índios. – O governador. – Os missionários. – A Fundação de São Paulo. – O Bispo da Baía. – A França antártica. – O espelho dos Governadores. – A Paz de Iperoig. – A Fundação do Rio de Janeiro. – Terra amada. – Cronologia.

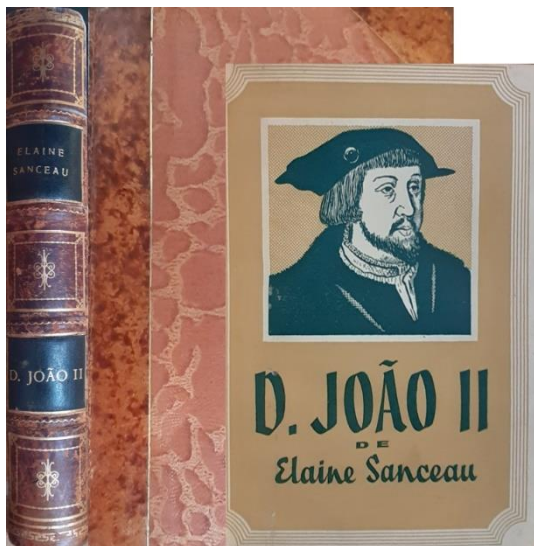
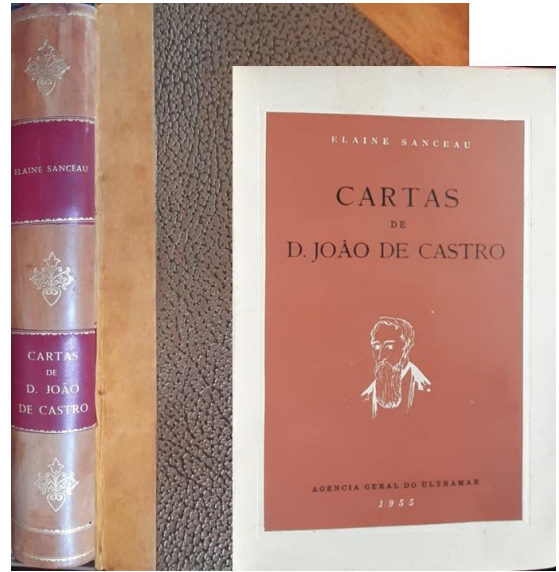
25 €



89 - Sanceau, Elaine (colig. e anot.) – Cartas de D. João de Castro. Lisboa, Agência Geral do Ultramar, 1954, coligidas e anotadas por Elaine Sanceau, 433;[2] p., 23 cm. Encadernação em ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Entre as cartas aqui apresentadas há algumas bastante divulgadas – ao menos em parte – como o famoso relatório escrito em Dio, em 16 de Dezembro de 1516, agora publicadas na integra pela primeira vez, e outras que julgo inéditas ainda, entre as quais a de Outubro de 1541, contando a celebre viagem de Goa a Suez. São sobretudo as cartas para o filho que nos revelam o homem, tão diferente do retrato oficial. As cartas de D. João de Castro para el-Rei e o Infante D. Luís, como é natural, dão-nos outro aspecto mais grave do homem. As cartas fazem viver para nós um grande número das figuras que agitam no palco pitoresco da Índia portuguesa.»

30 €



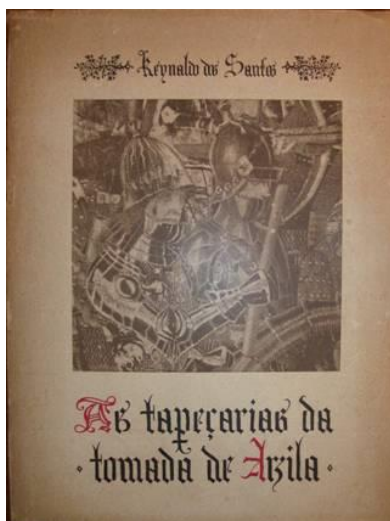
90 - Sanceau, Elaine – D. João II. Porto, Livraria Civilização, 1952, tradução de António Álvaro Dória, 468;[5] p., ilustrado, 25 cm. Encadernação original do editor em ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

A família. – Infância e adolescência. – João e Joana. – A herança de Sagres. – Novo piloto ao leme. – Aventura castelhana. – Intermezo francês. – O Tratado das Alcáçovas. – O sol nascente. – Rei. – O cofre. – O Duque. – A Tragédia de Setúbal. – O Castelo da Mina. – Os padrões de Diogo Cão. – Senhor da Guiné. – Entre dois mares. – Algarve de Além-Mar.

– O Reino e a Côrte. – Contactos com o estrangeiro. – Epitalâmio. – As margens do Tejo. – Direitos de sucessão. – Ocupações e preocupações. – A “Raya” em volta da terra. – Pôr do sol em Alvor. – Cronologia.

25 €



91 - Santos, Reynaldo dos – As tapeçarias da tomada de Arzila.

Lisboa, Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional de Lisboa, 1925, 77;[2] p., ilustrações capitulares no início e no fim, com 10 estampas em folhas extra texto, 34 cm. Capa brochada, folhas ainda por abrir, bom estado de conservação.



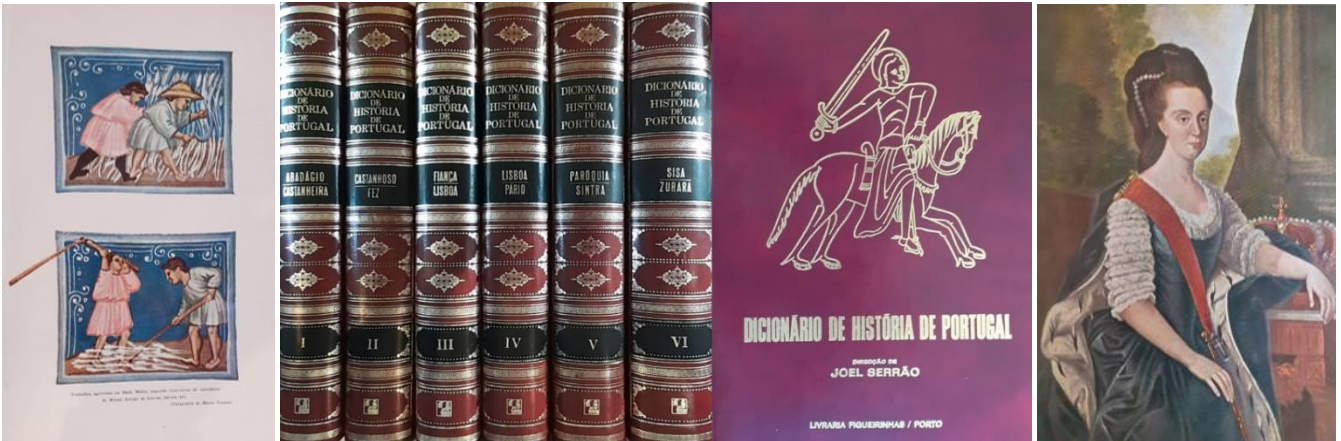
«Na primavera de 1915, o dr. José de Figueiredo e eu, ao voltarmos de uma excursão na Andaluzia, passamos por Madrid. Foi então que o director do Museu de Arte Antiga colheu de um amigo ilustre em Espanha a informação, aliás vaga, da existência de certas tapeçarias – quasi esquecidas numa pequena vila do interior de Castela – em que pareciam estar representadas armas portuguesas.

No dia 18 de Abril estávamos a caminho de Prastana. À luz de velas, começamos então a identificar pormenores, que logo ao começo nos perturbaram e por fim alucinara. Estávamos diante de tapeçarias que exaltavam a tomada duma praça marroquina por D. Affonso V, certamente Arzila. Eram, enfim, as tapeçarias que Faria e Sousa conhecera ainda no séc. XVII na casa do Infantado e a que Racinski e Sousa Viterbo se referiram, sem saber onde paravam.»

«As tapeçarias foram executadas sob encomenda do rei português D. Afonso V, celebram a conquista, das praças marroquinas de Arzila e Tânger, em 1471. Encontram-se no museu da Colegiada de Pastrana, em Espanha.»

60€





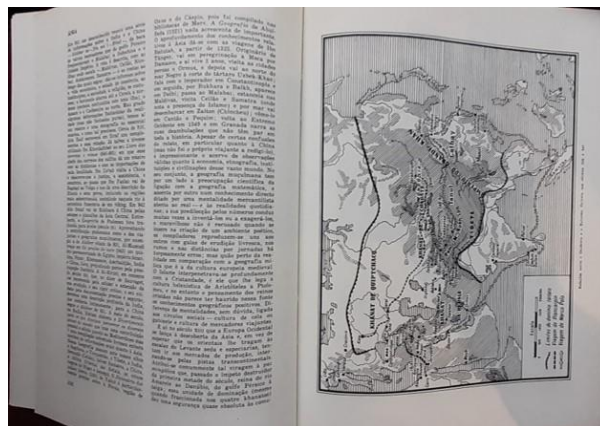
92 - Serrão, Joel (dir.) – *Dicionário de história de Portugal*. Porto, Livraria Figueirinhas, 1981, 6 volumes, texto a 2 colunas, volume I: **Abadégio - Castanheira**, [14];520;[3] p., volume II: **Castanhoso - Fez**, 577;[1] p., volume III: **Fiança - Lisboa**, 532;[3] p., volume IV: **Lisboa - Pário**, 544;[3] p., volume V: **Paroquia - Sintra**, 599;[2] p., volume VI: **Sisa - Zurara**, 725;[1] p., muito ilustrados no texto e em folhas extra texto, 26 cm. Encadernação original do editor, como novo.

«Quanto à objectividade da informação histórica aqui reunida e ordenada, garante-a não só a competência dos especialistas e professores (portugueses e estrangeiros), mas também o estudo atento de todas as críticas e sugestões que, no decorrer da publicação, nos foram comunicadas.

O Dicionário de História de Portugal foi planeado, na intenção de incluir:

- Instituições políticas, jurídicas e económicas.
- Temas de história da economia, da sociedade e das técnicas.
- Grandes movimentos culturais, ideológicos e religiosos.
- Biografias de personagens políticas, culturais, militares e religiosas.
- Artigos gerais sobre arte, literatura, linguística, ciência e filosofia portuguesa.
- Artigos gerais sobre temas de arqueologia, de diplomacia, de numismática e de paleografia.
- Partidos políticos.
- Guerras, batalhas e tratados de paz.
- Notícias biobibliográficas de historiadores portugueses.»

180 €



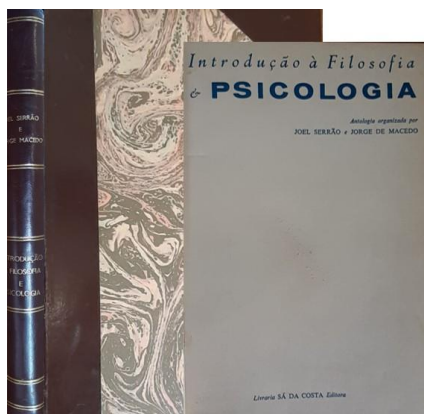
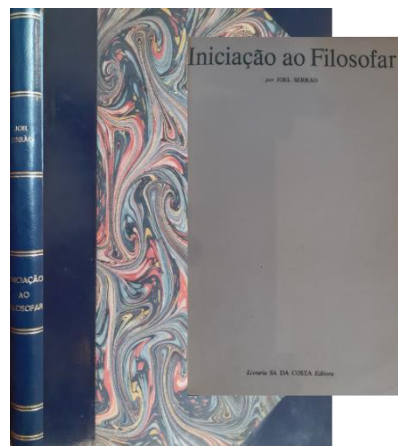
93 - Serrão, Joel – *Iniciação ao filosofar*.

Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1970, 198 p., 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

Ignorância, saber, reflexão. – O que é o homem. – Da liberdade estruturante à liberdade estruturada: a liberdade. – Valores e valor. – Ciência e filosofia, ou o primado do problema.

25 €



94 - Serrão, Joel; Jorge de Macedo (org.) – *Introdução à filosofia e psicologia*. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1970, VIII;[6];354;[1] p., 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Ambicionamos para este livro a sorte de cair nas mãos dos estudantes e de lhes vir, a abrir o interesse pela reflexão filosófica, o que pouquíssimas vezes se logra alcançar pelo uso dos quase sempre inúteis compêndios. Não são poucos os alunos que vêm, com decepção, ruir ingloriamente a sua esperança dum filosofia viva, ante um manual que

edifica, secamente, uma pilha de definições, de teorias e nomes bárbaros.

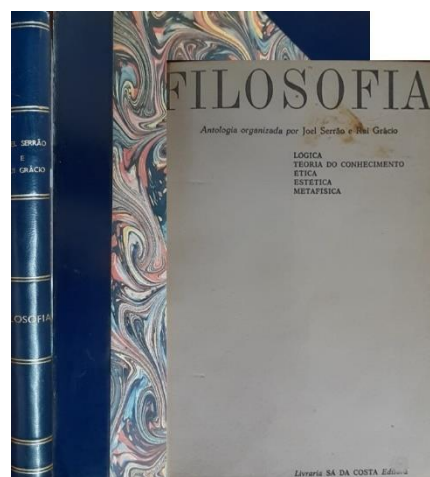
Em Portugal esta é a primeira tentativa de organização de uma antologia filosófica.»

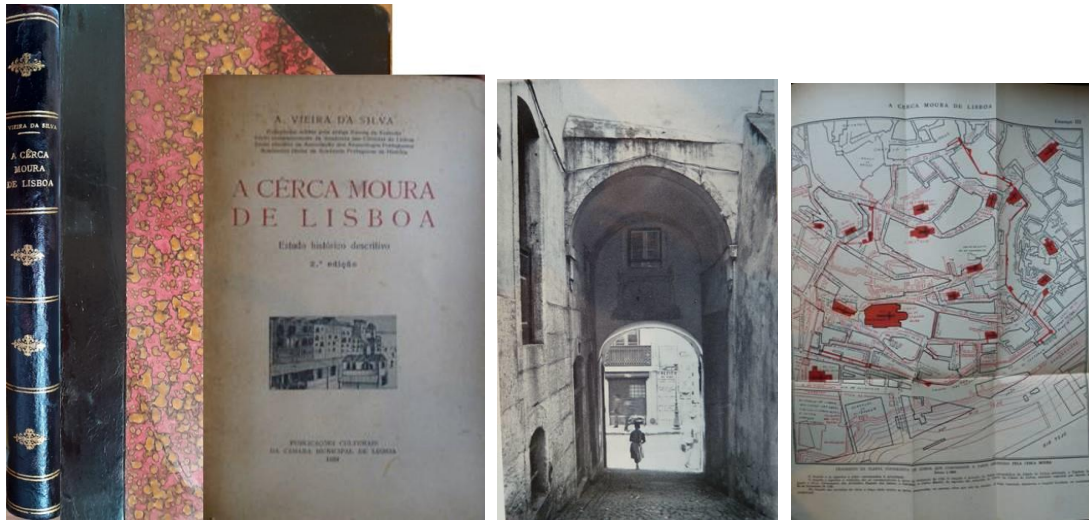
25 €

95 - Serrão, Joel; Rui Grácio (org.) – *Filosofia: lógica, teoria do conhecimento, ética, estética, metafísica*.

Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1968, 322 p., ilustrado, 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

25 €

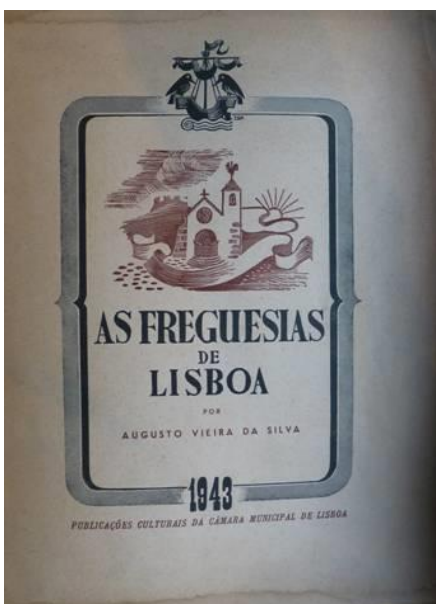




96 - Silva, Augusto Vieira da – *A cerca moura de Lisboa: estudo histórico descritivo*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1939, 2ª edição, 195;[11] p., muito ilustrado com fotos, plantas e mapas, sendo alguns desdobráveis, 22 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Depois da conquista de Lisboa aos mouros, e passado dois séculos sem ser incomodada com invasões de inimigos, reconheceu-se a dispensabilidade desta segunda cinta de protecção, ao mesmo tempo que o aumento da população exigia terrenos para edificação; foi então sacrificada a barbacã, demolida, e aproveitado o seu terreno para habitações ou vias públicas, de forma que nos fins do século XV já pouco dela resta, e os escritores deixam de lhe fazer referêcia.»

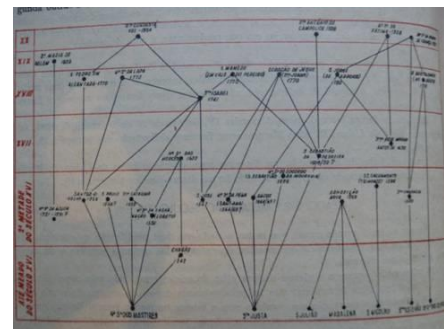
40 €

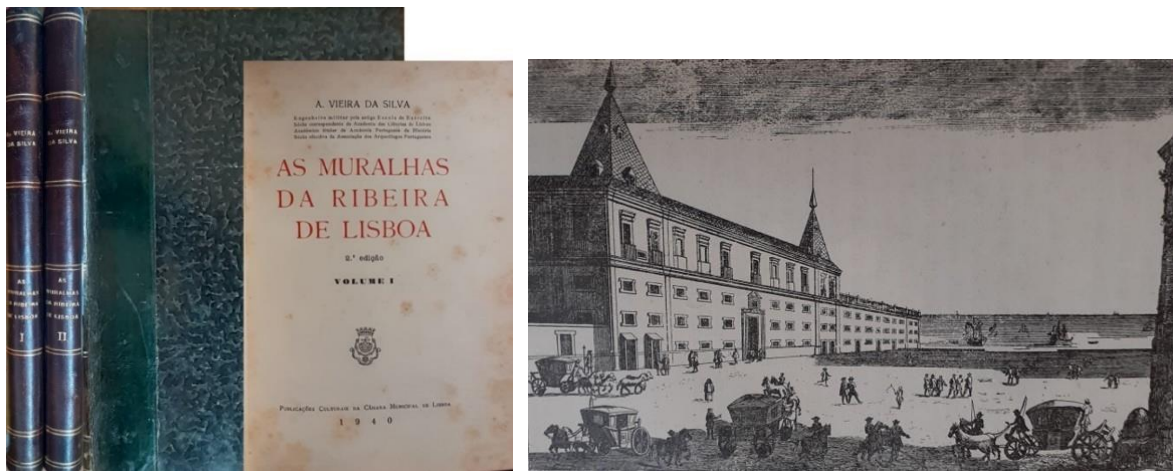


97 - Silva, Augusto Vieira da – *As freguesias de Lisboa: estudo histórico*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1943, 93 p., ilustrado com árvore genealógica descendente das freguesias de Lisboa, e alguns quadros estatísticos, 29 cm. Capa brochada, bom estado.

A evolução paroquial de Lisboa – Notícias históricas das freguesias – Freguesias eclesiásticas.

30 €





98 - Silva, A. Vieira da – *As muralhas da Ribeira de Lisboa*. Lisboa, Câmara Municipal de Lisboa, 1940-1941, 2 volumes, 2ª edição, volume I: 239;[4] p., ilustrado com 4 plantas, sendo 3 desdobráveis, volume II: 227;[8] p., ilustrados com mapas, plantas e gravuras no texto e em folhas extra texto, 21 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

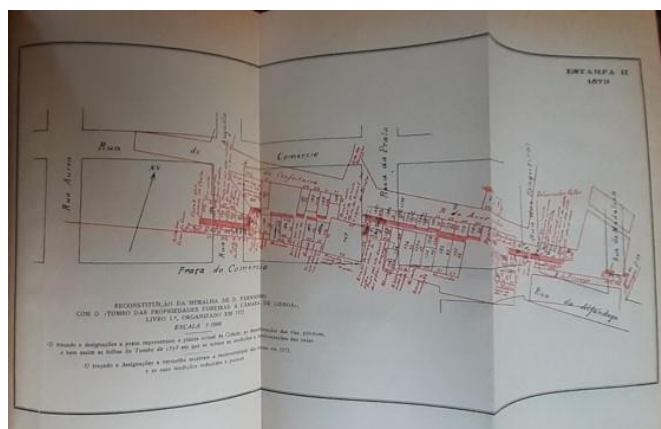
Índice do volume I:

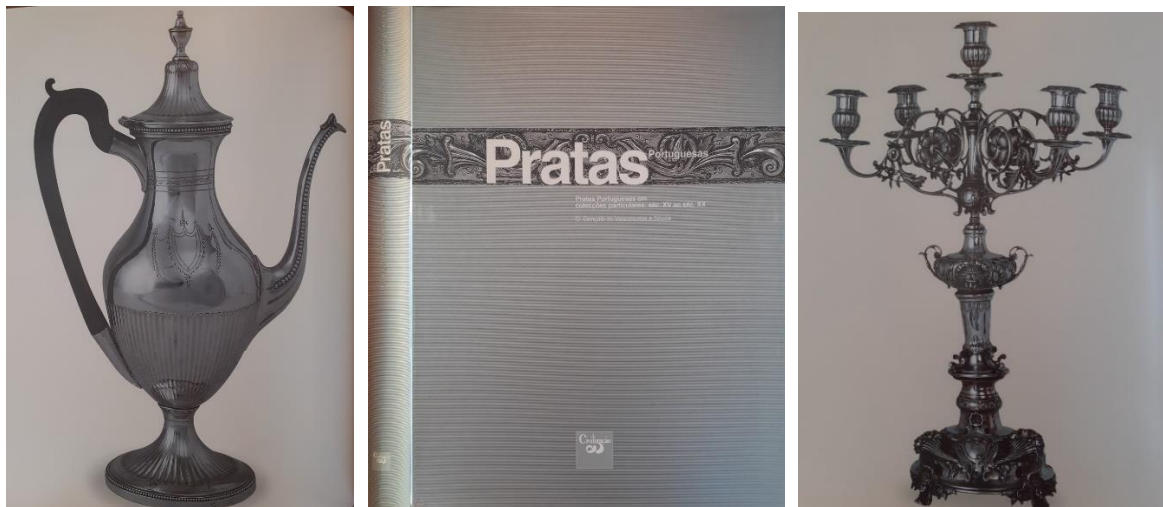
Algumas considerações sobre o Estuário de Tejo e a população na Baixa de Lisboa. – Mapas, tombos e documentos aproveitados neste estudo. – A Muralha de D. Diniz. – A Muralha de D. Fernando. – As Portas das Muralhas do Terreiro do Paço. – A Rua Nova. – A Ferraria. – O Pelourinho. – Algumas ruas da freguesia da Madalena. – Topografia do local onde foi construída a Misericórdia de Lisboa. – A Judiaria velha.

Índice do volume II:

A Judiaria nova e Terceiras. – Algumas ruas da freguesia de S. Julião. – A Muralha da Porta da Oira. – As portas e torres da Muralha da Porta da Oira. – Do Corpo Santo ao Terreiro do Paço. – O Terreiro do Paço e o Palácio da Ribeira. – Reconstruções posteriores ao Terremoto de 1755. – Ligações costeiras da Baixa com a parte Ocidental da cidade.

50 €

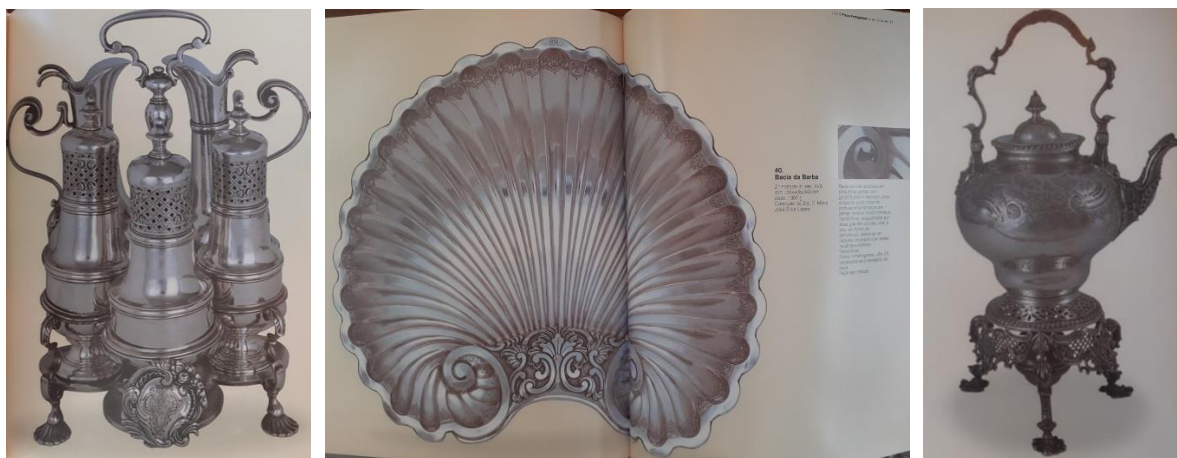




99 - Sousa, Gonçalo de Vasconcelos e – *Pratas portuguesas em colecções particulares: séc. XV ao séc. XX*. Porto, Livraria Civilização, 1998, 294 p., muito ilustrado, 32 cm. Exemplar numerado e rubricado pelo autor. Encadernação original do editor, com sobrecapa, como novo.

«Com esta obra, cumpre-se um objectivo, ou seja, a divulgação de um conjunto de peças até hoje ausentes do conhecimento público, por pertencerem a proprietários particulares. Algumas delas têm uma História, acompanhando a vida das famílias que as possuíram ou possuem ainda. Noutras, a neblina sobre o seu percurso é total, mesmo quando nelas se podem observar marcas possessórias, entre as quais destacaria as armas do possuidor e os monogramas. A reconstituição da produção de determinadas oficinas passará muito por este tipo de estudo, o que, acrescentando à investigação documental, consubstanciará os elementos fornecidos pela leitura formal das peças.»

50 €



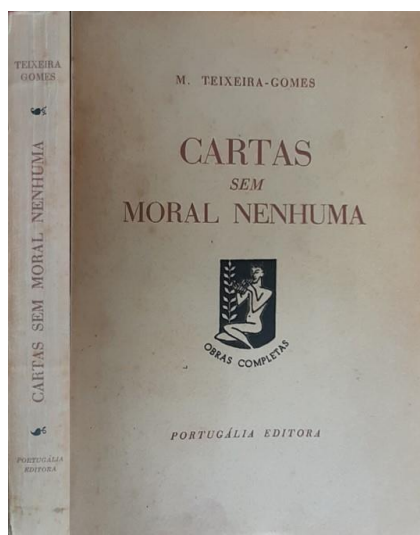
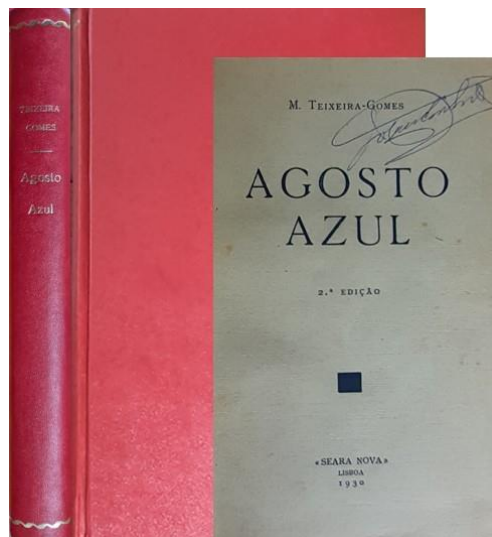
100 - Teixeira-Gomes, M. – Agosto azul. Lisboa, Seara Nova, 1930, 2ª edição, 233;[1] p., 19 cm. Encadernação inteira de tela, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«No dia 17 de Dezembro, embarca no cargueiro holandês Zeus, com rumo a Oran, na Argélia, num auto-exílio voluntário. Teixeira Gomes nunca mais regressaria a Portugal.

Durante 6 anos viaja por vários países, França, Itália, Holanda, Marrocos, Argélia e Tunísia. No início de Setembro de 1931, chegou a Bougie, na então Argélia francesa, decidindo fixar aí residência. Durante este período escreve a maior parte das suas obras. Nem os casamentos das filhas e nascimento dos netos, o fazem regressar a Portugal, apesar de trocar correspondência com familiares e amigos.

Morre em Bougie em 18 de outubro de 1941, aos 81 anos, no quarto número 13 do Hotel l'Etoile.»

15 €



101 - Teixeira-Gomes, M. – Cartas sem moral nenhuma. Lisboa, Portugália Editora, 1958, 4ª edição, 233;[4] p., 19 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

15 €



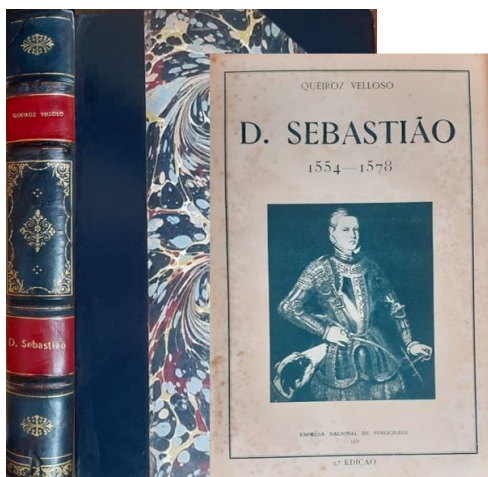
102 - Um instrumento português de solidariedade social no século XVI: o compromisso da Misericórdia de Lisboa. Lisboa, Chaves Ferreira Publicações, 1992, reedição fac-similada de 1520, introdução, comentários, notas de Joaquim Veríssimo Serrão, 43;[1] p., 58 páginas fac-similadas, 36 cm. Encadernação original do editor, bom estado de conservação.

«Nenhuma instituição de benemerência deixou tão profundas marcas na história nacional, como a de Nossa Senhora Madre de Deus, Virgem Maria da Misericórdia, que a rainha D. Leonor, viúva do Príncipe Perfeito, criou em Lisboa nos meados de 1498. A fundação obedeceu a um imperativo de ordem espiritual e caritativa, por assentar na concepção do amor ao próximo como a mais bela das emanações do sentimento cristão.

O Compromisso era a lei que regia as Misericórdias, a magna charta da vida dessas instituições. Nela se fixaram os objectivos gerais e específicos de cada fundação, com os deveres que recaíam sobre o provedor e os oficiais eleitos para orientar o dia a dia das Santas Casas.»

60 €





103 - Velloso, J. M. de Queiroz – *D. Sebastião: 1554-1578*. Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1935, 450;[5] p., ilustrado com “Ordem de batalha do exército de D. Sebastião” em folha desdobrável e “Planta do campo de batalha de Alcácer-Quibir”, 23 cm. Encadernação ½ pele, com capa de brochura, bom estado de conservação.

Índice:

A regência de D. Catarina de Áustria. – A regência do Cardeal D. Henrique. – Um rei de catorze anos. – O predomínio dos Câmaras e as dissensões da família real. – Os malogrados casamentos do

rei. – A primeira jornada de África. – A obcecação do rei. – A corrida para o abismo. – Nas vésperas da catástrofe. – Alcácer-Quibir.

40 €



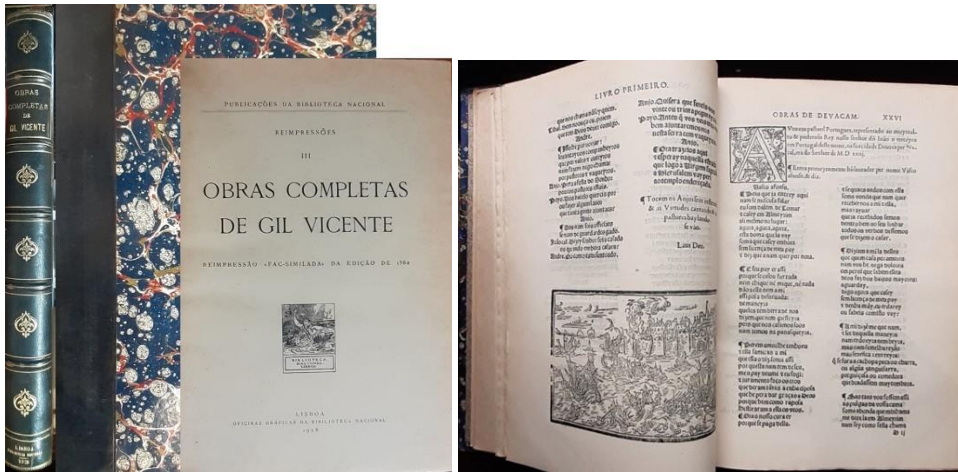
104 - Viana, Abel – *Algumas noções elementares de arqueologia prática*. Beja, Edição do Autor, 1962, 211;[1] p., muito ilustrado com fotos e desenhos, 25 cm. Capa brochada, bom estado de conservação.

Sumário:

Preâmbulo explicativo. – Arqueologia prática e arqueologia científica. – O interesse da arqueologia. – Nosso remoto passado. – Algumas regras fundamentais para a escavação arqueológica. – Considerações presentes a um congresso. – Notas várias.

«Abel Viana (1896-1964), pioneiro em muitos domínios da Arqueologia portuguesa, com contributos originais, rigorosos e objectivos, particularmente centrados nos territórios do Algarve e do Alentejo. Silenciado e relegado para plano secundário durante algumas décadas, Abel Viana é hoje objecto de estudos académicos e obras de carácter biográfico que prestam homenagem à sua conseqüente obra.»

40 €

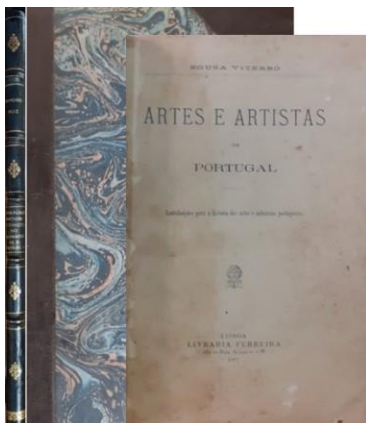
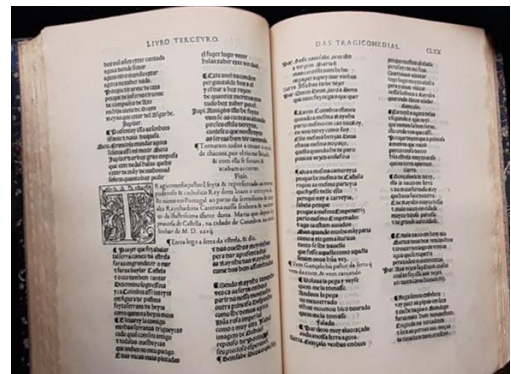


105 - Vicente, Gil – *Obras completas*. Lisboa, Biblioteca Nacional, 1928, reimpressão fac-similada da edição de 1562, [18];CCLXII folhas, 30 cm. Encadernação ½ pele da época, com capa de brochura, bom estado de conservação.

«Ao longo desta edição, prestamos homenagem aos que, em Portugal e no estrangeiro, estudaram as Obras Vicentinas e as origens do Teatro Espanhol, contribuindo assim para que melhor se avalie a craveira literária do Poeta dos Autos.

Esta homenagem é também um testemunho de admiração para com os espíritos que têm procurado desvendar a vida do comediógrafo insigne, dar-lhe o colorido da realidade histórica e para com os que foram dignos de compreender o que havia de original e profundamente humano no génio vicentino.»

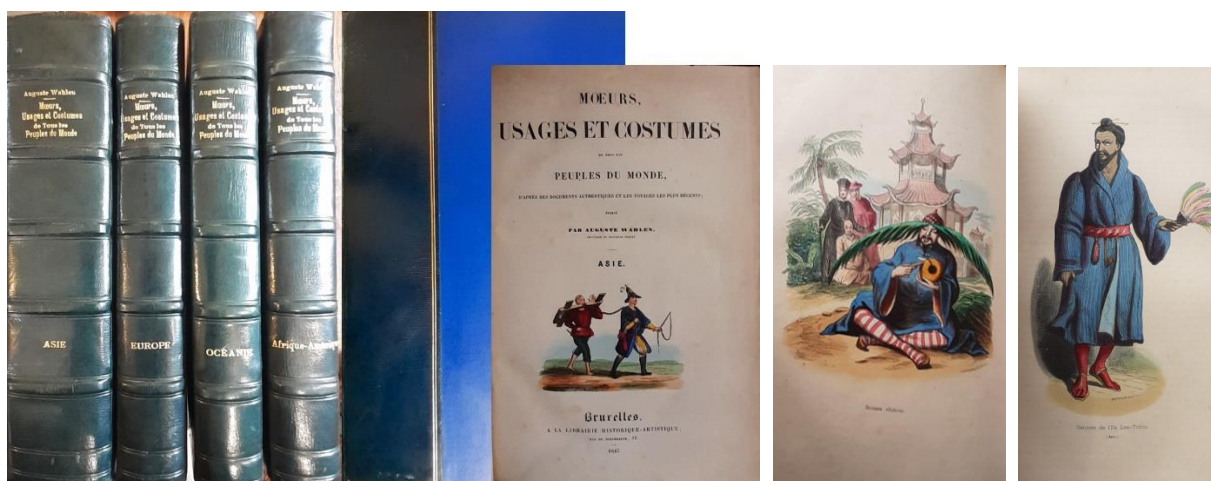
120 €



106 - Viterbo, Sousa – *Artes e artistas em Portugal: contribuições para a história das artes e indústrias portuguesas*. Lisboa, Livraria Ferreira, 1892, 1ª edição, 312 p., 24 cm. Encadernação ½ pele, capa de brochura com alguns restauros, bom estado de conservação.

«Reunimos n'este volume algumas monografias, a maior parte das quaes andavam dispersas por publicações periódicas, sujeitas a todas as vicissitudes da imprensa diária. Collecionámos e methodizamos d'algum modo, aquilo que fora fructo de aturadas investigações, tanto em livro, alguns d'elles quasi desconhecidos e ignorados, como nos archivos e bibliothecas, retocando e melhorando, corrigindo o que nos parecia menos fundamentado, ampliando e confirmando o assumpto com novos documentos. Não se limitou o nosso estudo e o nosso trabalho às artes propriamente ditas, mas entendemos applicar igual critério às artes indústrias.»

80 €



107 - Wahlen, Auguste – Moeurs, usages et costumes de tous les peuples du monde, d'après des documents authentiques et les voyages les plus récentes. Bruxelles, Libraire Historique-Artistique, 1843-1844, 1ª edição, 4 volumes, **Asie**, 591 p., avec 79 planches, **Afrique-Amérique**, 365;[2] p., avec 41 planches, **Europe**, 361;[2] p., avec 34 planches, **Océanie**, 368 p., avec 34 planches, 27 cm. Encadernação ½ pele da época, bom estado de conservação. COMPLETO.

«Jean-François-Nicolas Loumyer foi arquivista no departamento heráldico da Bélgica que usou o pseudónimo "Auguste Wahlen".»

As ilustrações retratam povos de todo o mundo nos seus trajes nativos. Além da informação étnica, cada volume inclui ainda informação geográfica, económica e histórica dos cinco continentes.

Rara.
900 €





Índice Temático

Açores – 76

África – 17, 18, 32

Arqueologia – 83, 104

Arte – 25, 30, 31, 41, 43, 47, 51, 52, 67, 69, 75, 77, 84, 91, 99, 106

Dicionário – 42, 92

Direito – 22

Economia – 6

Equitação – 87

Etnografia – 30, 56, 78, 107

Filosofia – 93, 94, 95

Gastronomia – 65, 72

Geografia – 53, 107

Gravuras – 27

História – 1, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 16, 28, 29, 40, 41, 45, 54, 55, 57, 61, 63, 70, 74, 80, 85, 89, 92, 102, 103, 107

História Natural – 59, 68

Índia – 28

Lisboa – 12, 21, 73, 96, 97, 98

Literatura – 4, 8, 10, 21, 23, 33, 34, 39, 44, 62, 82, 105

Navegação – 71

Poesia – 8, 11, 24, 50, 66, 79, 81, 105

Religião – 5, 64

Revistas /Periódicos – 15

Romance – 13, 14, 46, 59, 60, 86, 100, 101

Romance Histórico – 20, 26, 35, 36, 37, 38, 47, 48, 49, 88, 90

Viagens – 19



Atempo livraria



Como encomendar:

livraria.antiquario@sapo.pt
atempo.livrariantiquario@gmail.com

Tel: (+ 351) 93 616 89 39

Av. N^a Sr^a do Cabo, 101

2750- 374 Cascais

Nota: * Salvo acordo em contrário, as encomendas serão enviadas contrarreembolso ou pagas por Transferência Bancária; * As despesas de envio serão por conta do Cliente; * Para o estrangeiro enviamos fatura pró-forma, sendo os livros enviados após a receção do pagamento.

ENCADERNAÇÕES – PALEOGRAFIA

LIVROS EM BRANCO

Compra e venda de livros antigos

Visite o nosso site em: www.atempo-livrariantiquario.com

Obrigado pela sua preferência!

